Motivos segundo Schoenberg

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música
Universidade de São Paulo, USP

Este material foi organizado para uso exclusivo durante as aulas de Análise Musical ministradas pela Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira junto ao Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Brasil.

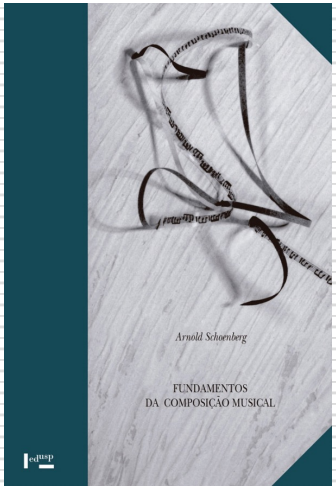
Motivo e variações, por Schoenberg

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** São Paulo: EDUSP, 2015 [1991].

Parte 1: Construção de temas

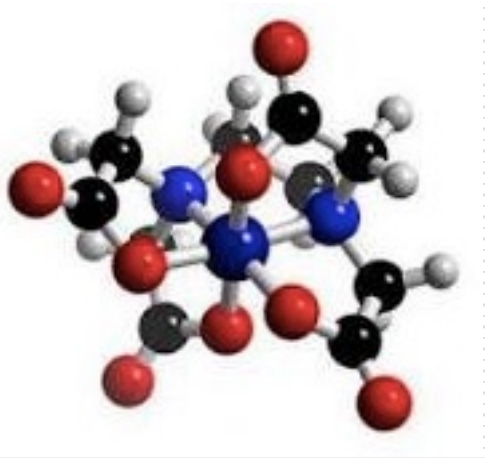
Parte 2: Pequenas formas

Parte 3: Grandes formas



Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Frase



"[...], uma espécie de molécula musical. [...] Seu final sugere uma forma de pontuação [...]" (SCHOENBERG, 1991, p. 29).

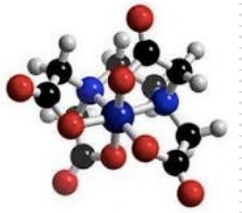
"[...] **um termo funcionalmente neutro** de estrutura de agrupamento, [...] que se refere a um grupo discreto de aproximadamente quatro compassos" (CAPLIN, 1998, p. 260).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Motivo

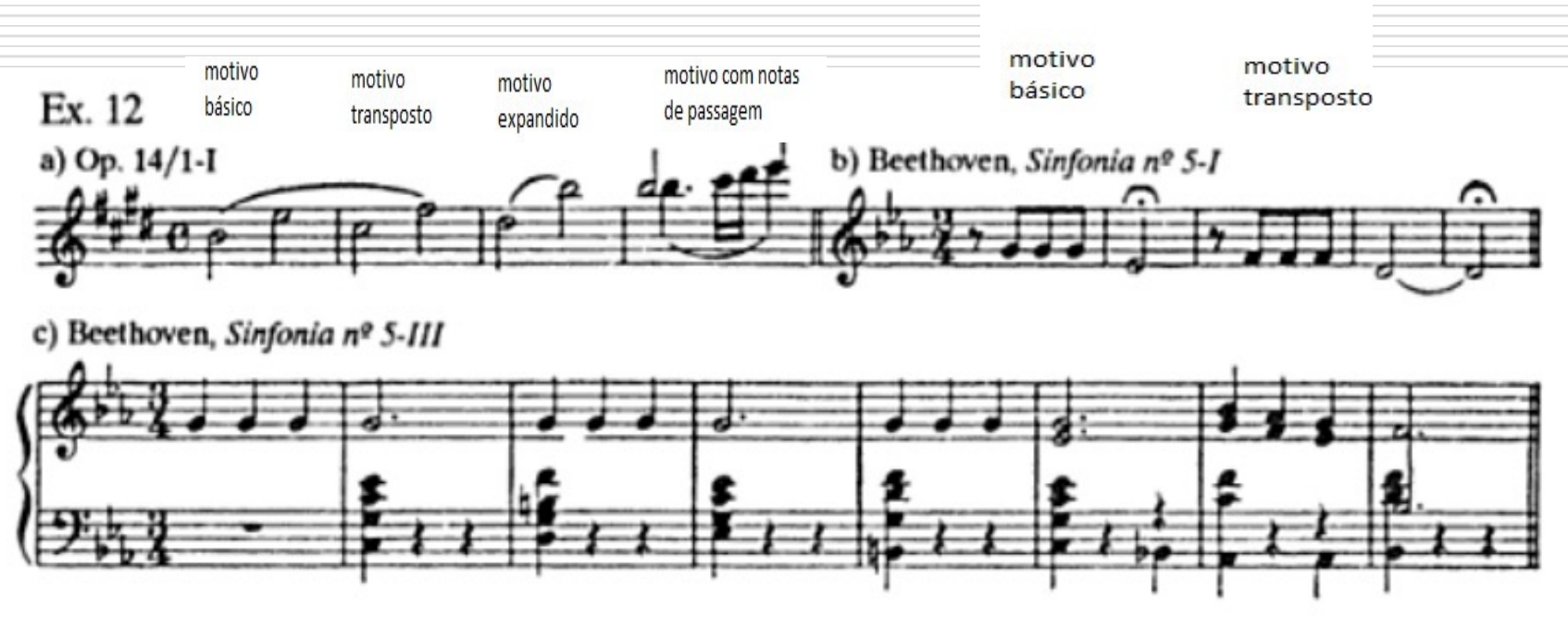
"[...] o motivo básico é frequentemente considerado o 'germe' da ideia:

[...] inclui elementos [...] de todas as figuras musicais subsequentes [...] [e] está presente em todas as figuras subsequentes [...]" (SCHOENBERG, 1991, p. 35-36).



Sabemos que é um motivo porque produz variações.

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



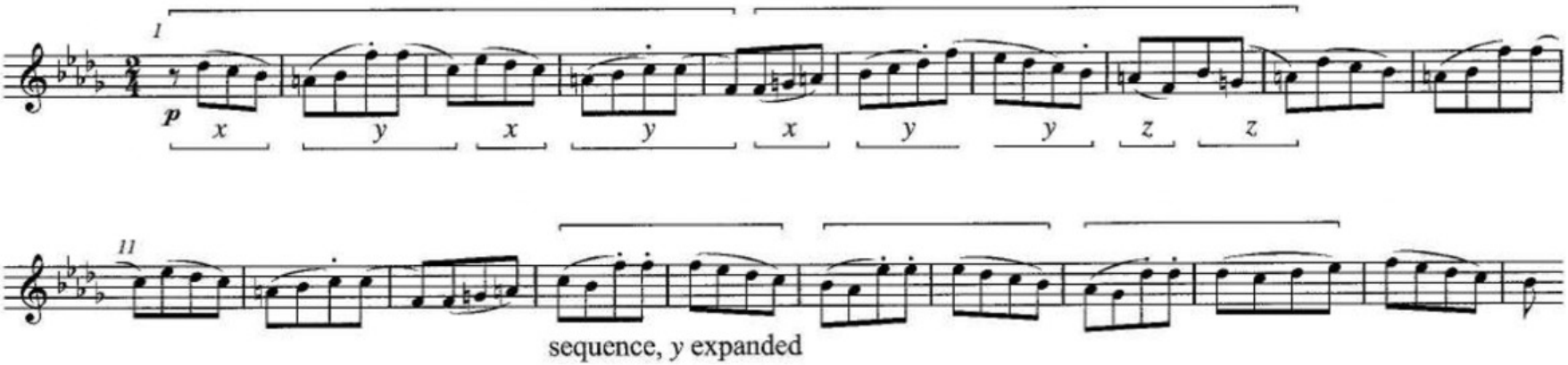
Barenboim, piano

Bernstein, Vienna

Exemplos de variações do motivo básico formando uma frase (SCHOENBERG, 1991, p. 38).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Example 3.3 Motivic variation, Tchaikovsky, Symphony No. 4, II, mm. 1–21.



Berlin PhO, Karajan

Exemplos de variações do motivo básico formando uma frase (MATHES, 2007, p. 38).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

PIT STOP!

Origens da ideia de motivo

"Esta visão orgânica [...] da forma musical tem sua origem nos escritos de Goethe [...] (1790). Basicamente, a ideia contempla que inúmeras formas de vida são metamorfoses de um número limitado de arquétipos; [...] cada arquétipo gera um grupo de animais ou de plantas. Esta visão holística da evolução de organismos influenciou A. B. Marx, que reivindicava que [...] o "motivo é a configuração primária [*Urgestalt*] de tudo que é musical" (MARX, 1997 [1856], p. 66)" (DUDEQUE, 2003, p. 43).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Variações de um motivo

Ana Baga, *Red Fantasy* (2011, fragmento)

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

O que é variação?

"A **variação** é uma repetição em que alguns elementos são mudados e o restante [é] preservado" (SCHOENBERG, 1991, p. 37).

"No curso de uma peça, uma forma [do] motivo pode ser profundamente desenvolvida através da variação sucessiva" (SCHOENBERG, 1991, p. 37).

Coleção de variações adaptáveis a funções formais diversas podem ser denominadas **formas do motivo** (SCHOENBERG, 1991, p. 43).

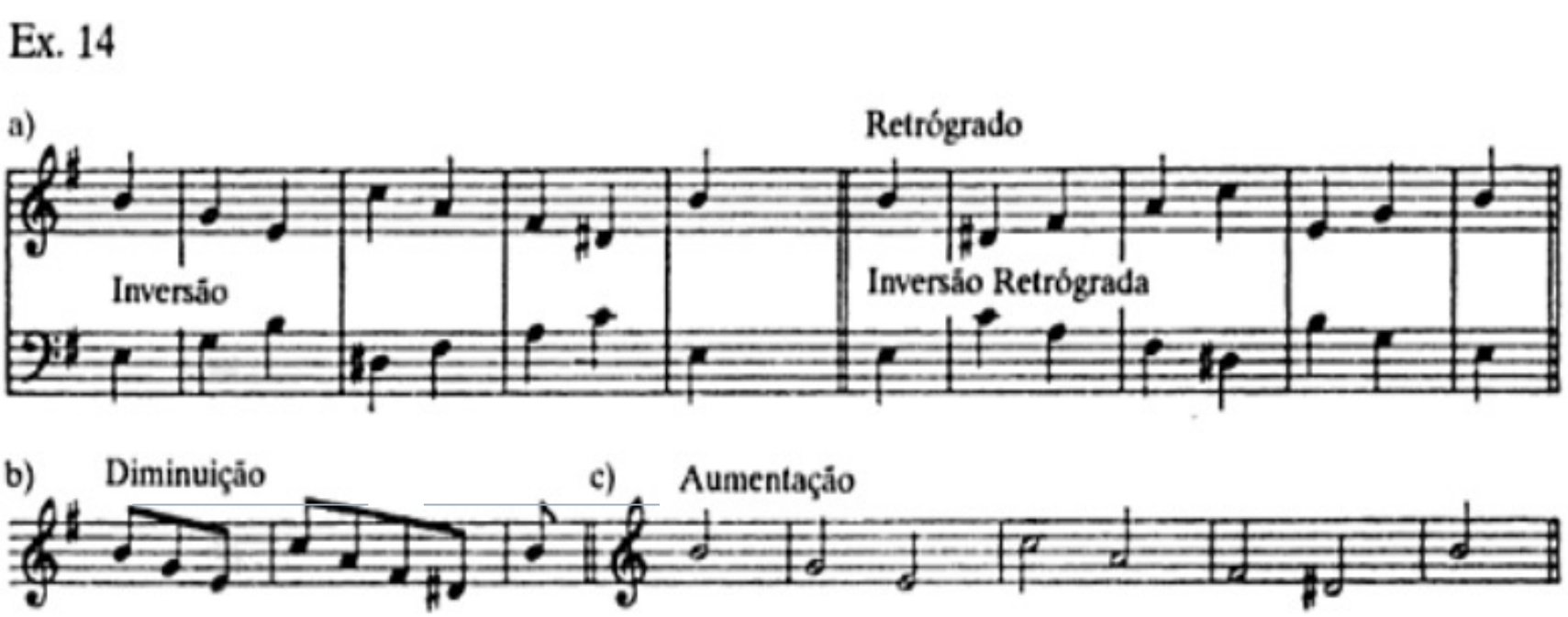
Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Variações de um motivo

1. **Variações por repetições literais** do motivo básico: "[...] preservam todos os elementos e relações internas [do motivo básico]" (SCHOENBERG, 1991, p. 37).

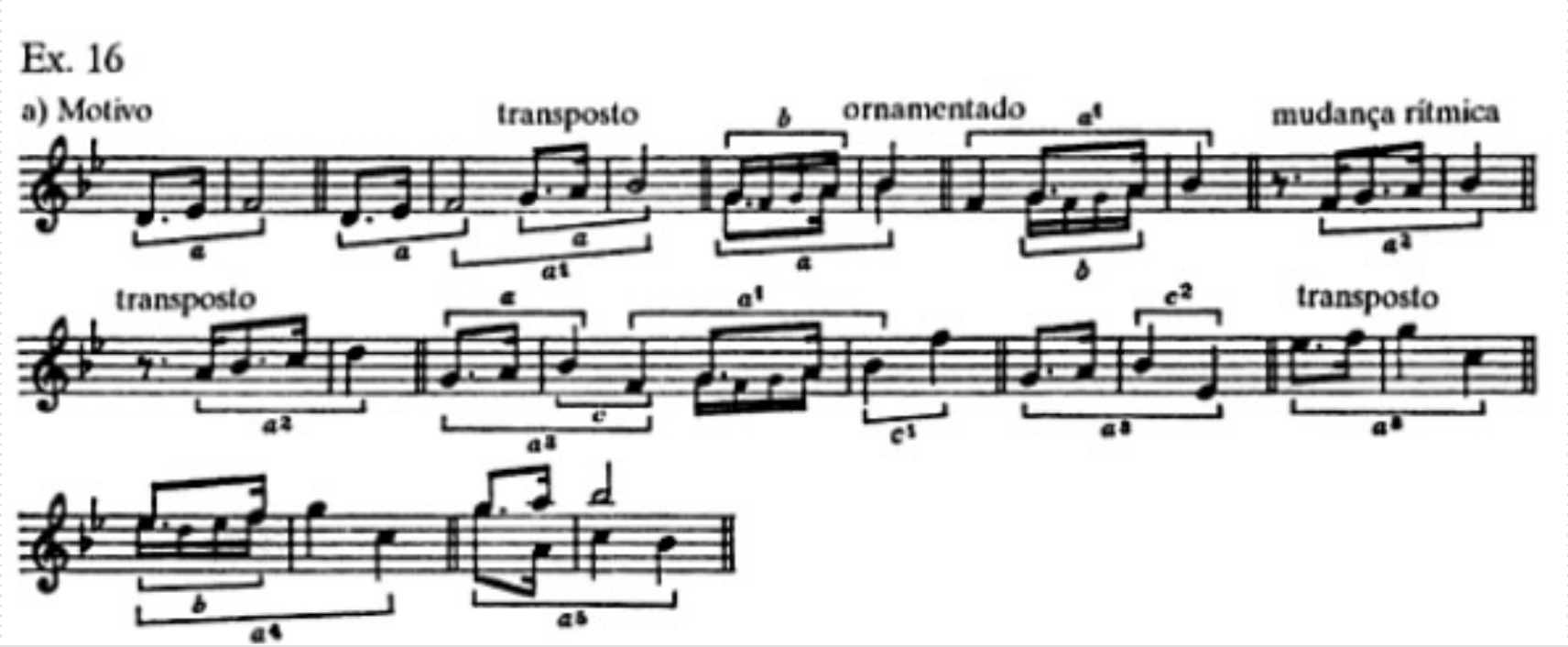
2. **Variações por repetições modificadas**/ desenvolvidas do motivo básico: "[...] geram variedade e produzem novos materiais (formas [do] motivo) para utilização subsequente" (SCHOENBERG, 1991, p. 37).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



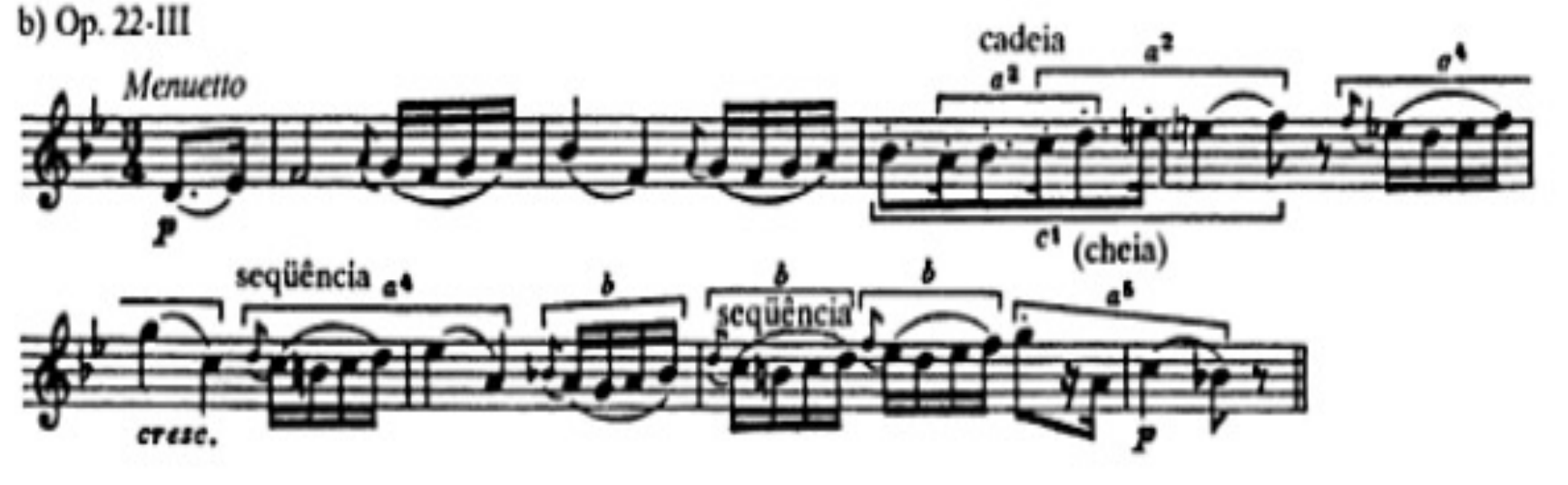
Exemplos de **variações do motivo por repetições literais**, que incluem: transposição, inversão, retrógrado, inversão retrógrada, diminuição e aumentação (SCHOENBERG, 1991, p. 39).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



Exemplo de variações do motivo por repetições modificadas, no qual é valorizada a importância do contorno (SCHOENBERG, 1991, p. 39).

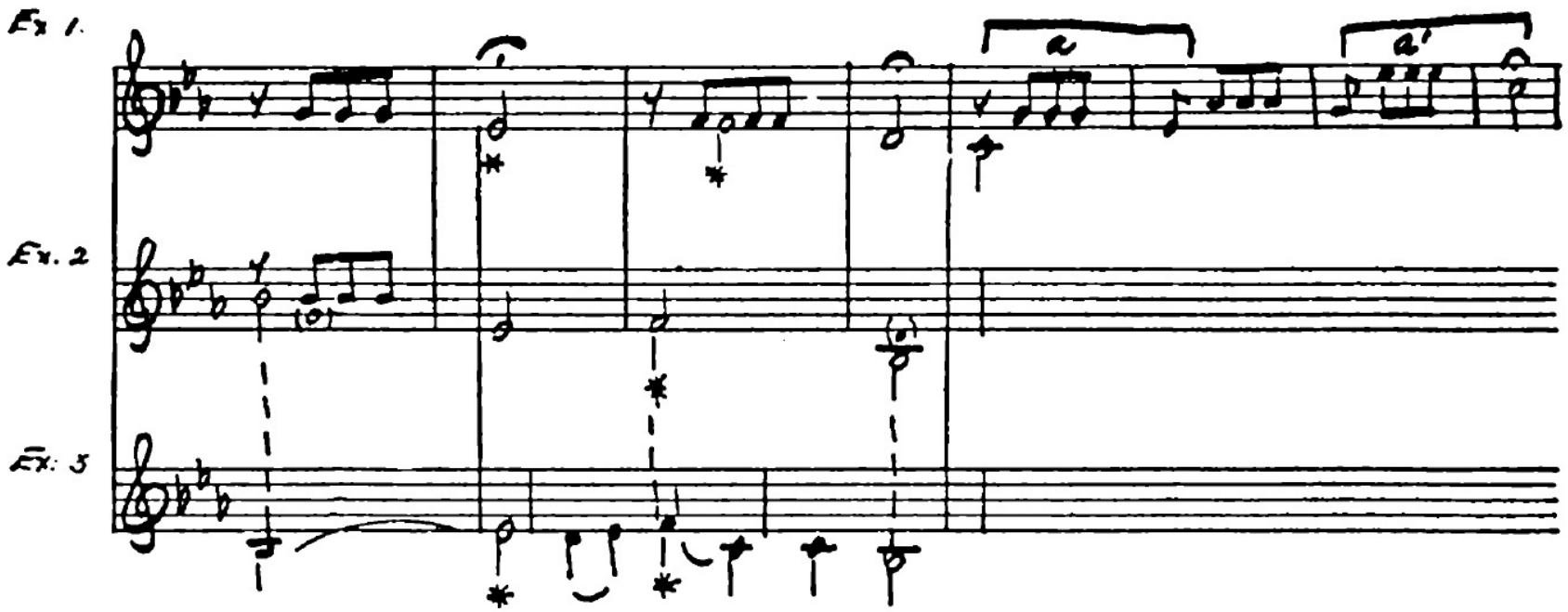
Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



Barenboim, piano

Beethoven, *Sonata para piano*, op. 22, III.
Exemplo de variações do motivo por repetições modificadas.
(SCHOENBERG, 1991, p. 39).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



Ouvir até 1’39
Bernstein, Viena

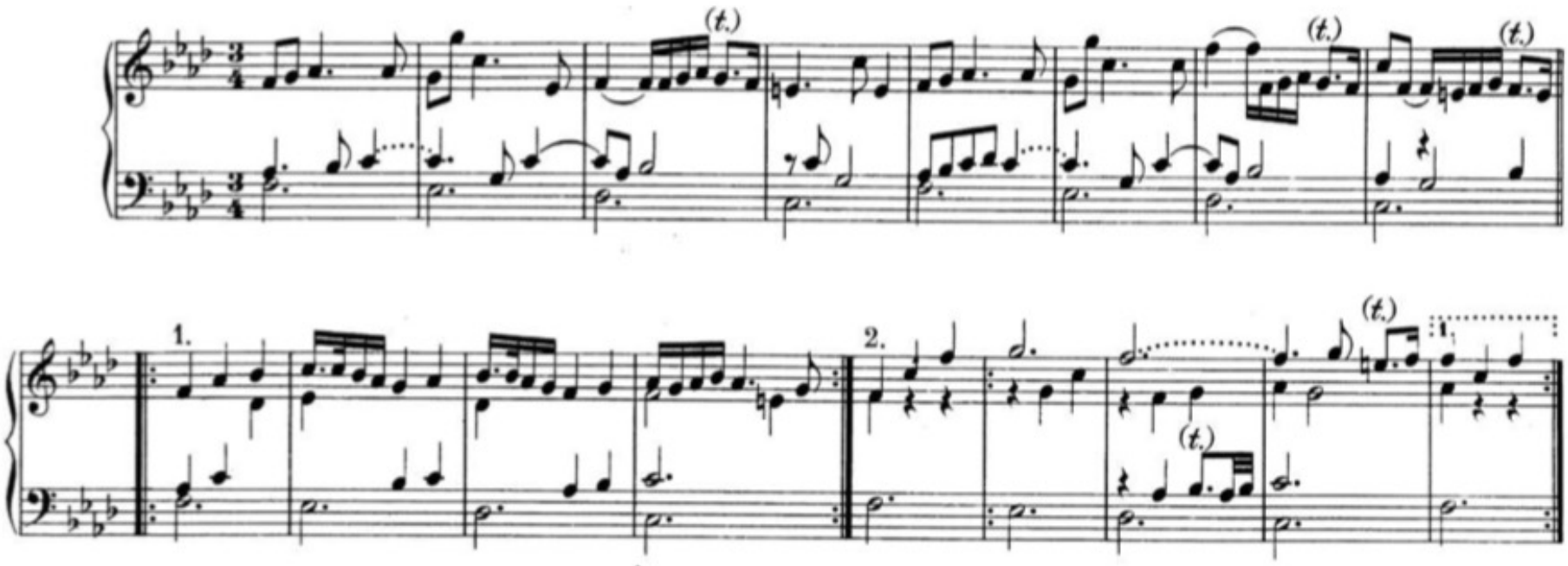
Exemplo de variações do motivo por repetições modificadas.
Beethoven, *Sinfonia* n. 5, I,
na análise de Schoenberg (1970), em *Style and Idea*.

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Motivo harmônico

"Contribuirá, através de repetições motívicas, para unificar e tornar compreensível o discurso" (SCHOENBERG, 1991, p. 44).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



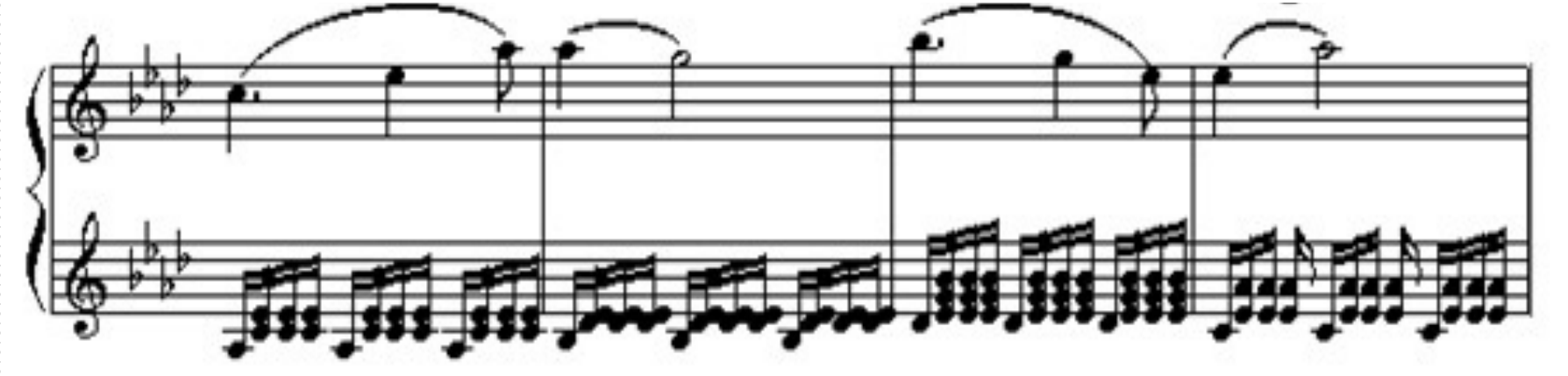
Exemplo de motivo harmônico.
Pachelbel, *Chaconne* in F Minor, for organ.

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Motivo de acompanhamento

"Sendo um dispositivo unificador, o acompanhamento deve [...] utilizar um motivo [...]" (SCHOENBERG, 1991, p. 108).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



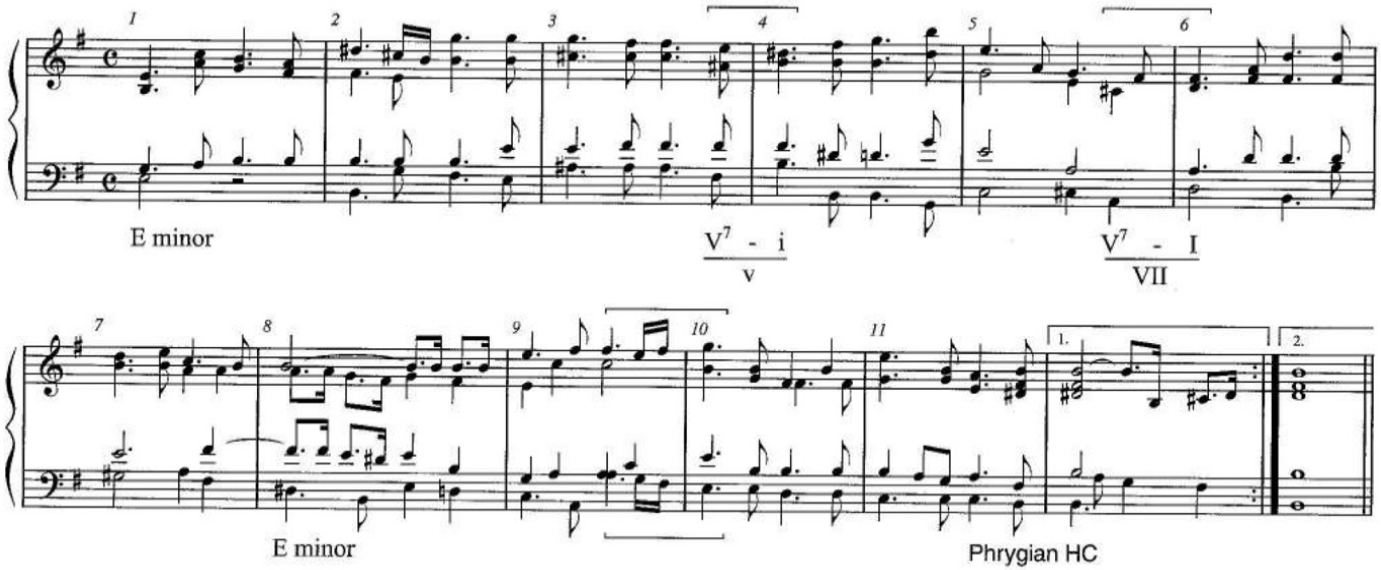
Nelson Freire, piano

Beethoven, *Sonata para piano,* op. 110, I, comp. 5-8.

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Motivo rítmico (MATHES, 2007, p. 38, 51)

Example 3.13 Handel, *Messiah*, Sinfony, mm. 1–12.



London Symphony Orchstra,
Sir Collin Davis

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Variações de um motivo

O ritmo é mudado:

1. Modificando-se a duração das notas;
2. Repetindo-se algumas notas;
3. Repetindo-se determinados ritmos;
4. Deslocando-se os ritmos para pulsações diferentes;
5. Acrescentando-se contratempos;
6. Modificando-se o compasso (SCHOENBERG, 1991, p. 37).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Variações de um motivo

Os intervalos são mudados:

1. Modificando-se a ordem ou direção original das notas;
2. Acrescentando-se ou omitindo-se intervalos;
3. Preenchendo-se os intervalos com notas auxiliares;
4. Abreviando-se o motivo mediante a eliminação ou condensação de notas;
5. Repetindo-se certos padrões;
6. Deslocando-se alguns elementos para outros pulsos (SCHOENBERG, 1991, p. 37-38).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Variações de um motivo

A harmonia é mudada:

1. Usando-se as inversões;
2. Acrescentando-se novos acordes aos finais;
3. Inserindo-se acordes intermediários;
4. Substituindo-se acordes ou usando uma outra sucessão (SCHOENBERG, 1991, p. 38).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Variações de um motivo

A melodia é mudada:

1. Transpondo-se a outros graus;
2. Acrescentando-se harmonias de passagem;
3. Tratando-se o acompanhamento de uma maneira "semicontrapontística"

(SCHOENBERG, 1991, p. 38).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

O que é variação?

"[...] variação progressiva é um princípio geral no qual formações estáveis e instáveis são postas lado a lado de acordo com uma série de procedimentos formais, ou sub-processos, que garantem a continuidade a fim de gerar a forma" (DUDEQUE, 2003, p. 45).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

O que é variação?

"[...] [a] variação progressiva tem dois objetivos: ela ajuda a criar 'uma melodia sofisticada e artística por um desenvolvimento rápido dos elementos motívicos iniciais', e ela relaciona 'melodias aparentemente diferentes tendo como base formas motívicas que evoluem de maneira contínua'" (SIMMS, 2000, p. 34 *apud* DUDEQUE, 2003, p. 47).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Variações de um motivo

"Schoenberg enfatiza a importância de um processo gradual no desenvolvimento temático e [observa] que há duas maneiras para a conexão de ideias musicais: por transição [...] e por contraste".

"A primeira se refere à função que estágios intermediários desempenham em variação progressiva [...] [para] prover continuidade e fluência ao discurso musical".

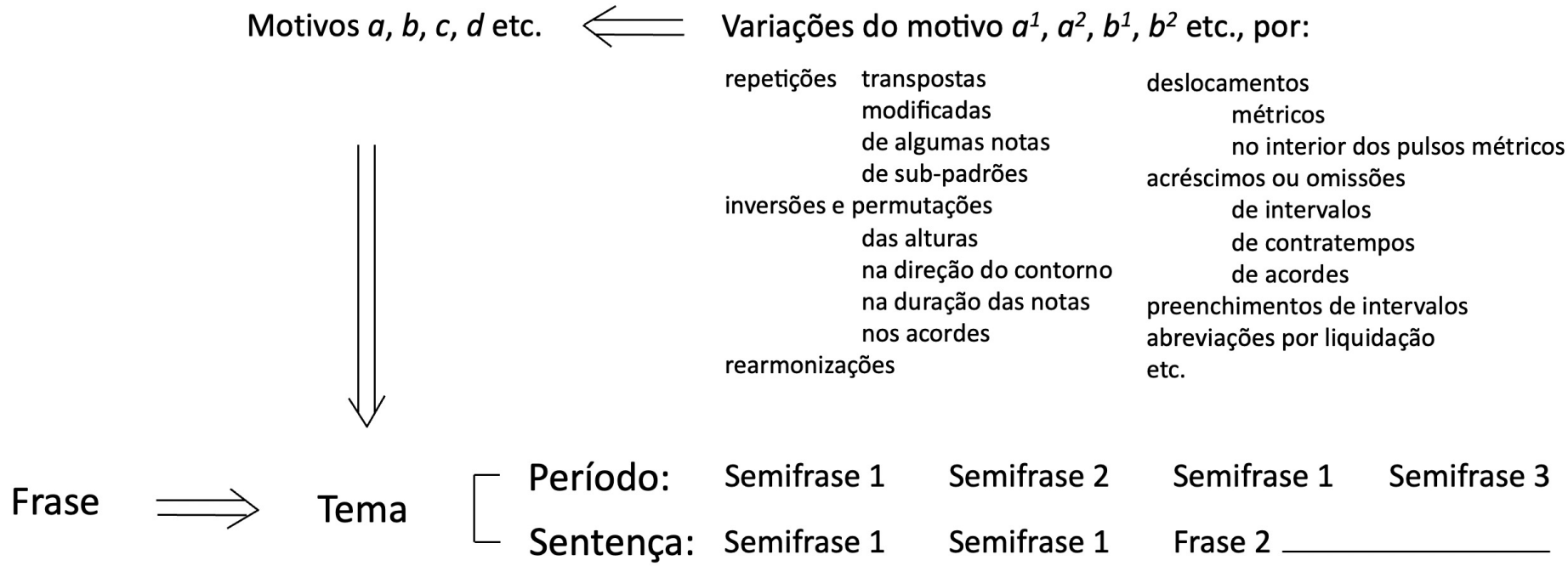
"As variações por mediação podem produzir variações contrastantes. [...] Schoenberg tenta prover evidência que fundamente a coerência na conexão de ideias musicais contrastantes" (DUDEQUE, 2003, p. 41-42).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Tema

Um **Tema** é "uma ideia musical completa [...], geralmente articulada sob a forma de **período** ou [de] **sentença**" (SCHOENBERG, 1991, p. 48).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Qual é a diferença entre período e sentença?

O **período** é formado a partir de uma "construção cíclica" e a **sentença**, a partir de uma "construção evolutiva" (SEINCMAN. In: SCHOENBERG, 1991, p. 14).

Esclarecendo:

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Período: "construção cíclica"

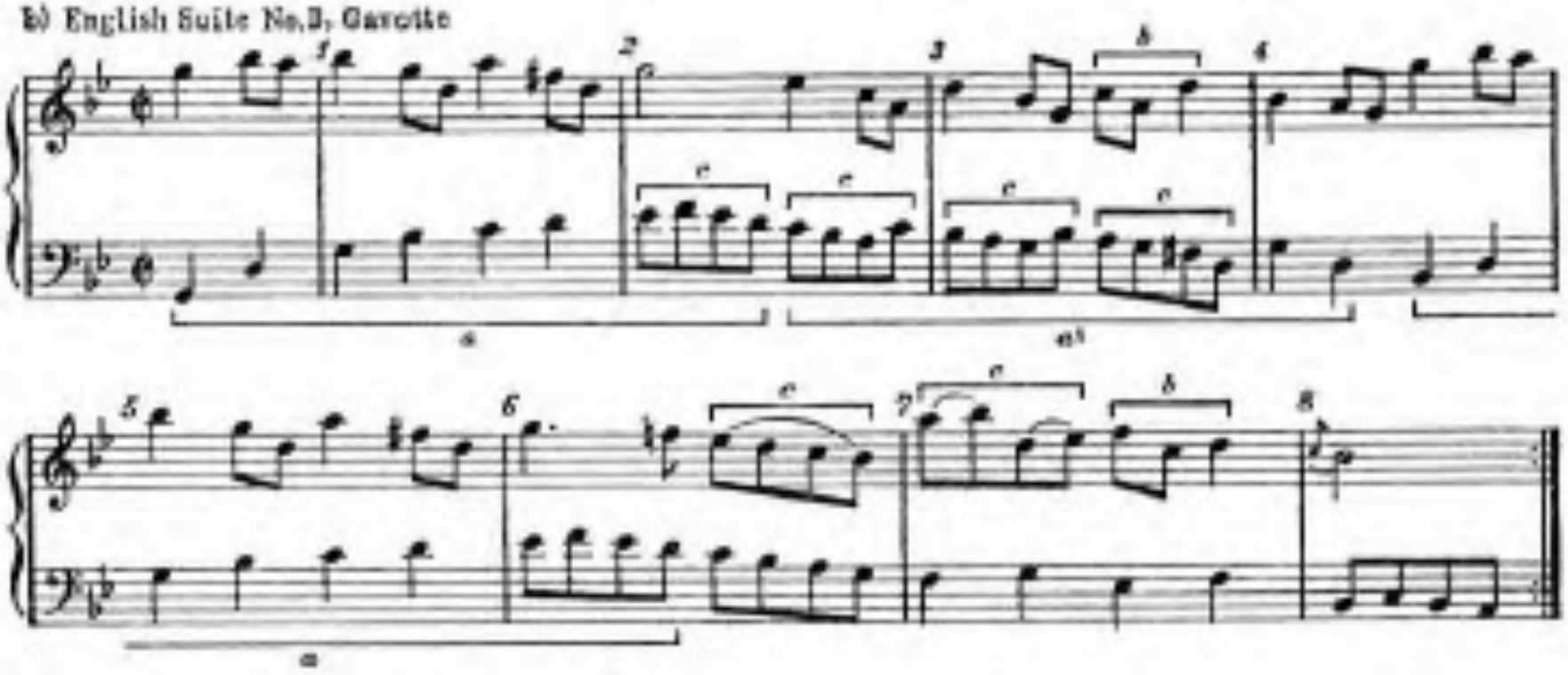
"Um modelo-padrão" do período "consiste em oito compassos divididos em um antecedente e um consequente de quatro compassos cada um, separados por uma 'cesura' no quarto compasso".

"O **antecedente** do período introduz um problema".

"O **consequente** é uma repetição modificada do antecedente".

(SCHOENBERG, 1991, p. 51, 53, 55).

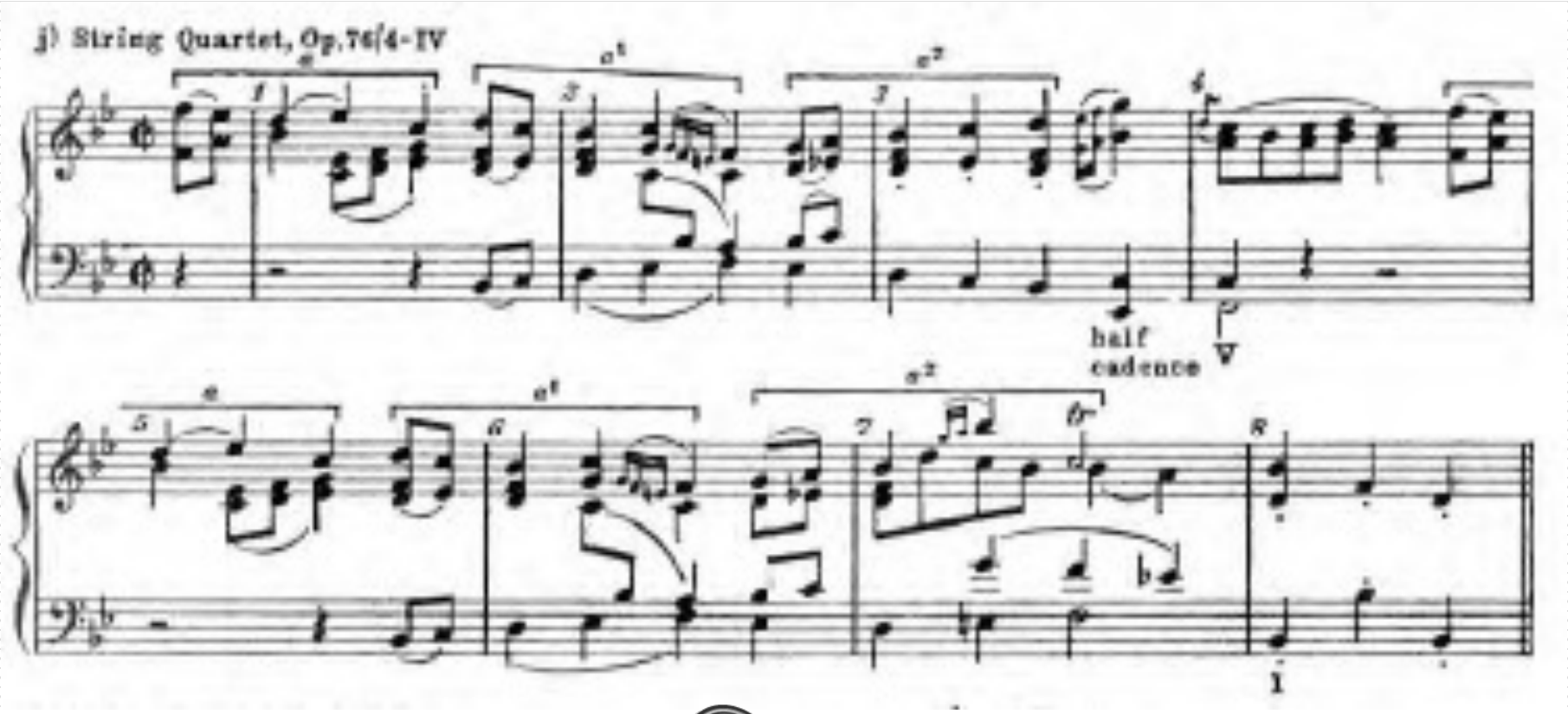
Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



Murray Perahia, piano

Exemplo de **Período**
(SCHOENBERG, 1991, p. 66, ex. 43b, Bach).

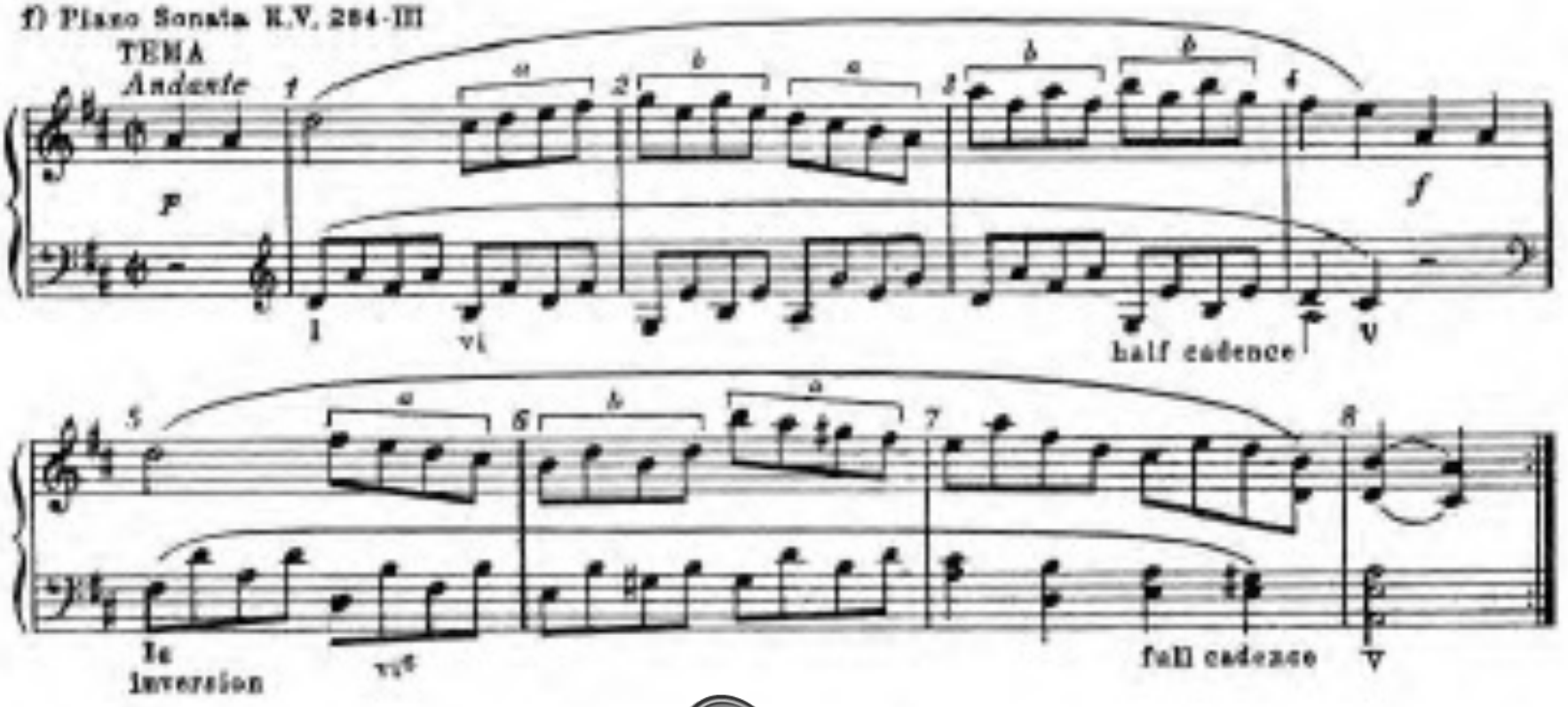
Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



Amadeus Quartet
18’30

Exemplo de **Período**
(SCHOENBERG, 1991, p. 70, ex. 44j, Haydn).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



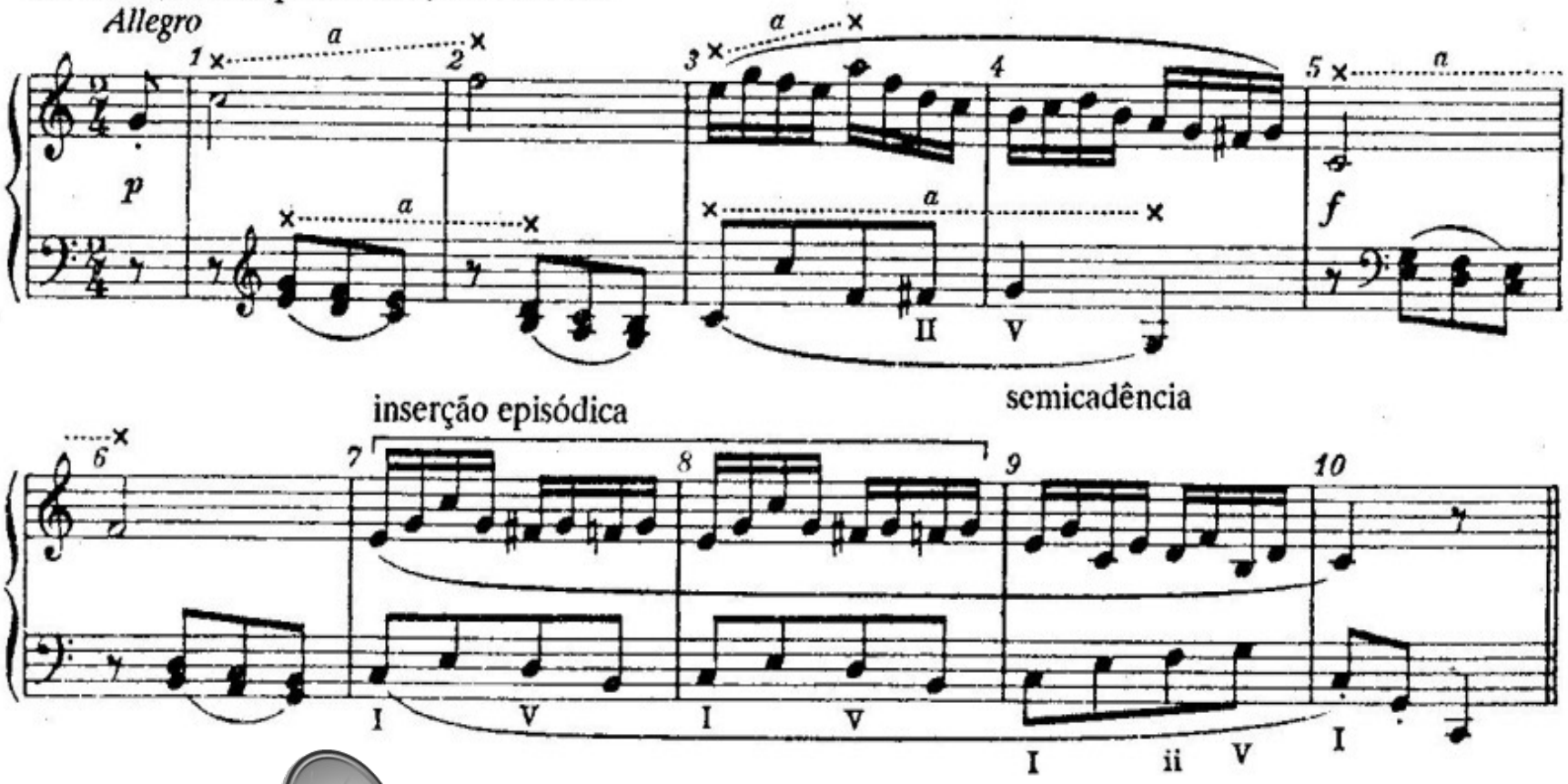
Maria João Pires, piano

Exemplo de **Período**
(SCHOENBERG, 1991, p. 73, ex. 45f, Mozart).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Ex. 45

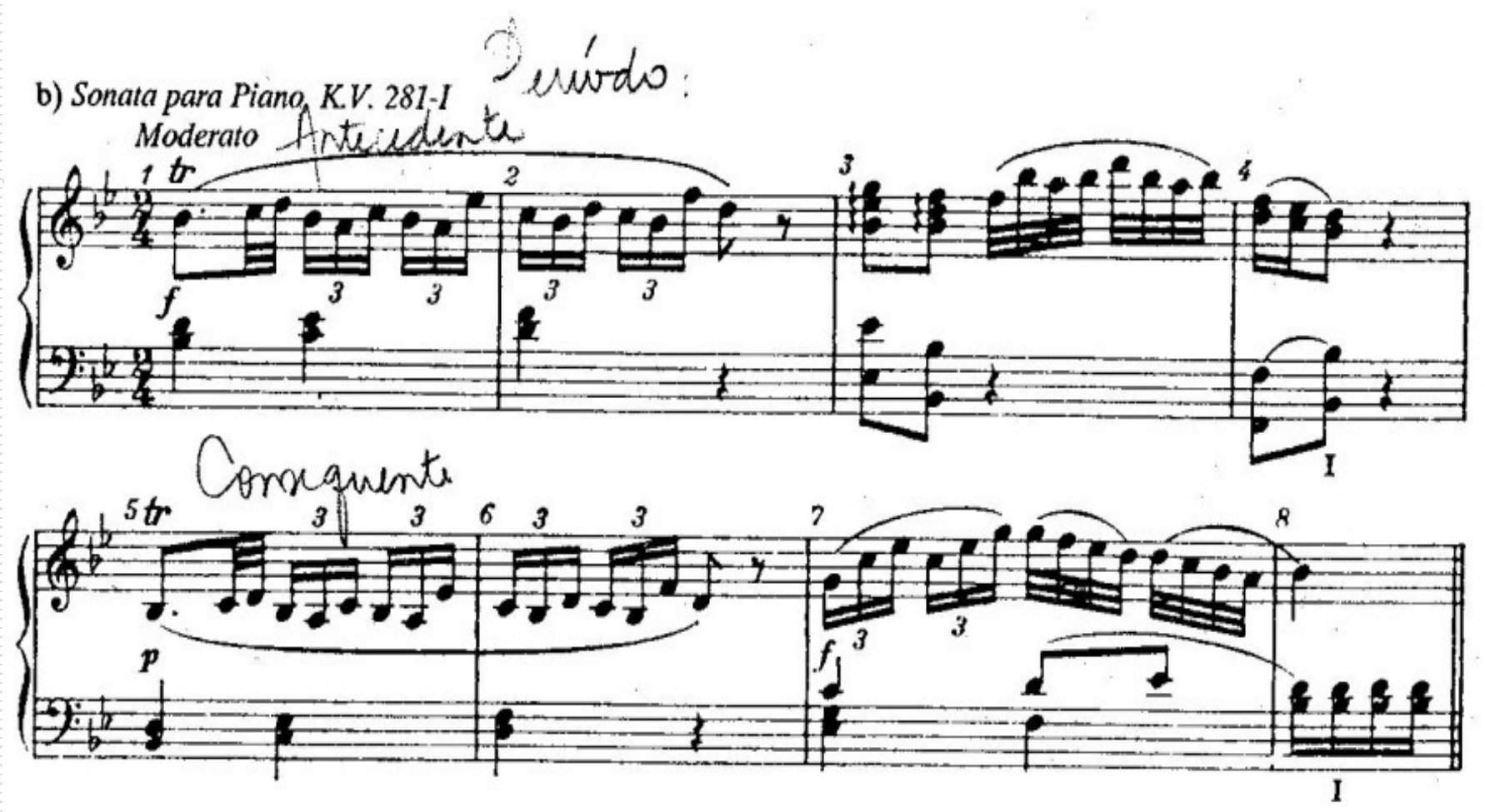
a) Mozart, *Sonata para Piano, K.V. 279-III*



Clara Sverner, piano

Exemplo de **Período**
(SCHOENBERG, 1991, p. 71, ex. 45a).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



Clara Sverner, piano

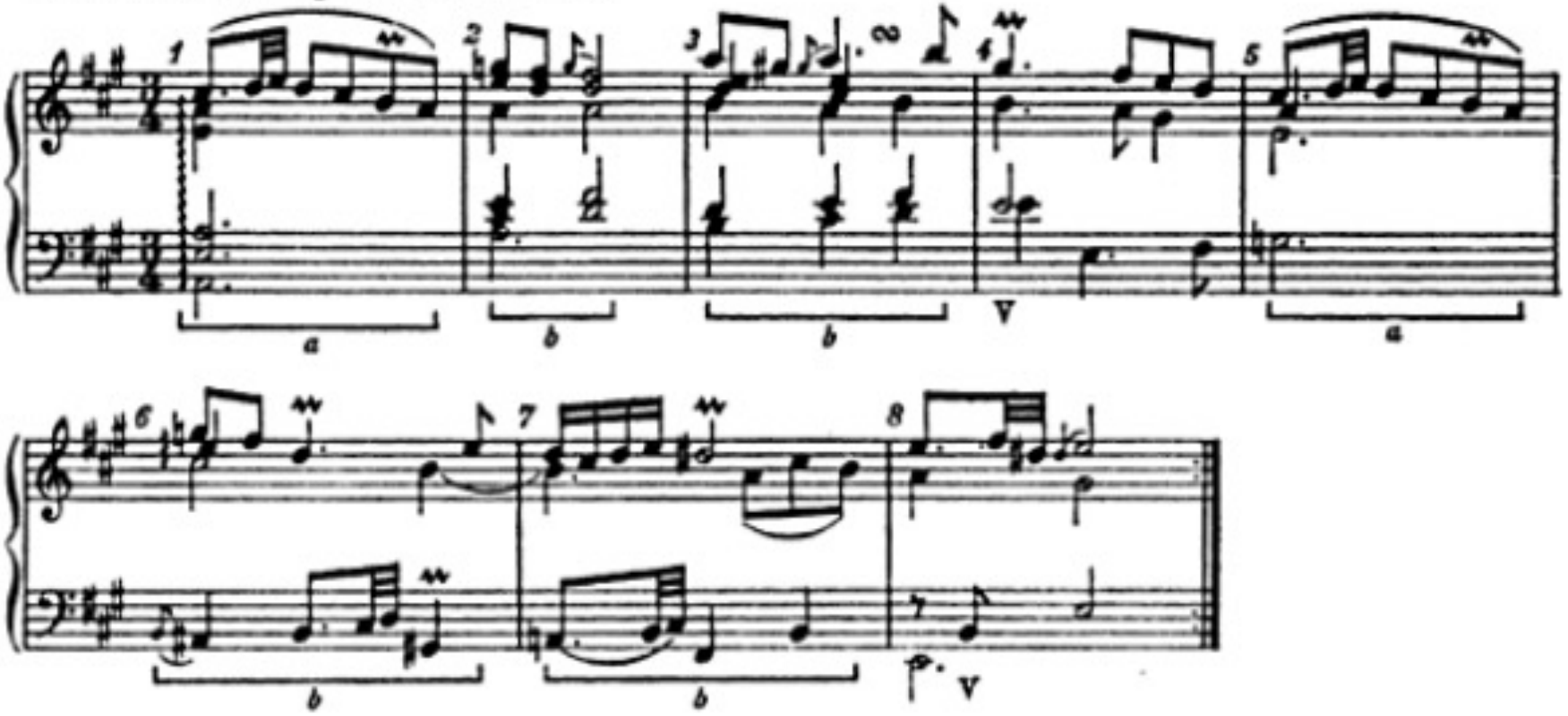
Exemplo de **Período**
(SCHOENBERG, 1991, p. 71, ex. 45b).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Ex. 43

a) J. S. Bach, *Suíte Inglesa nº 1*, Sarabande

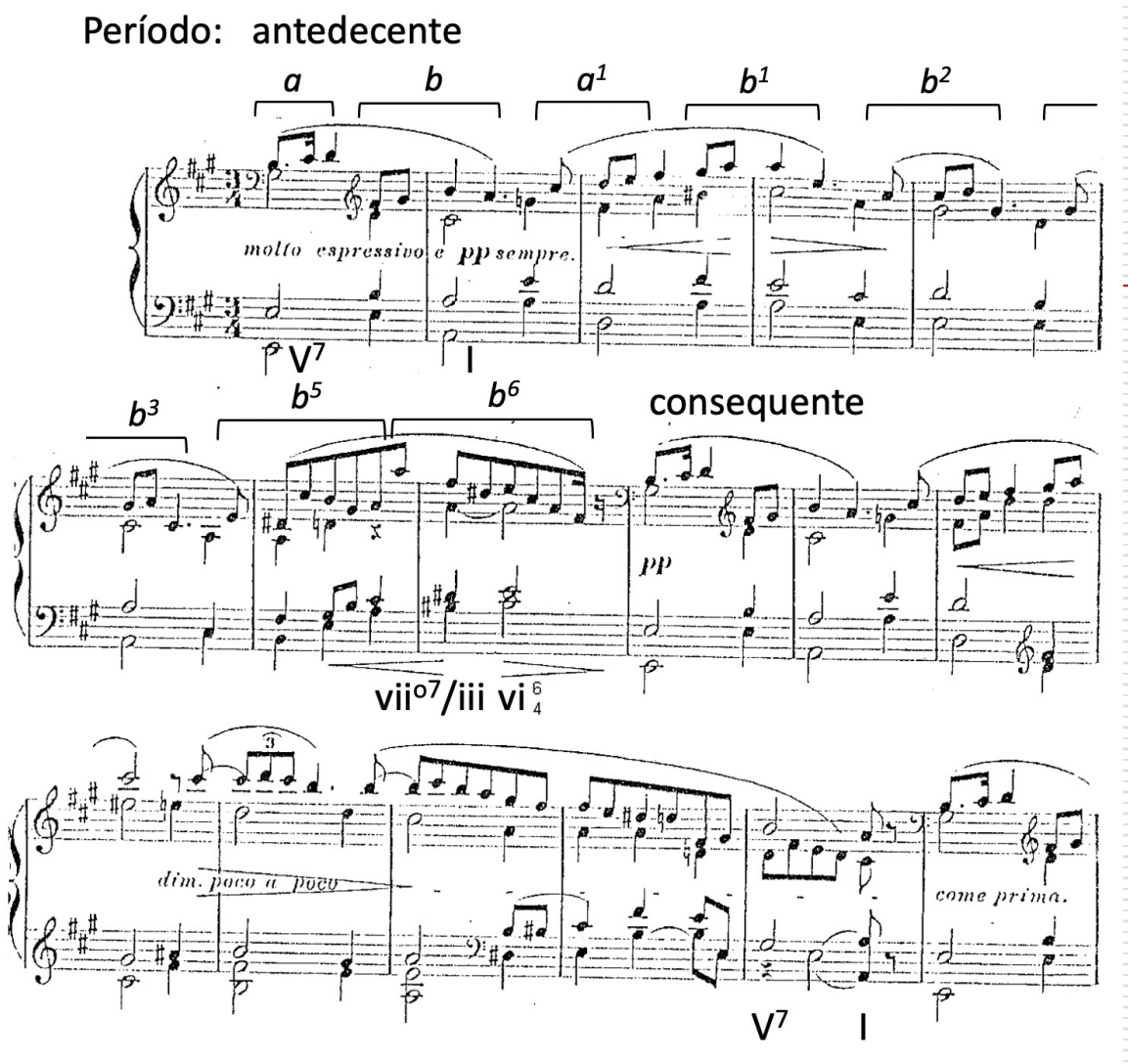
PERÍODOS



Perahia, piano

Exemplo de **Período**
(SCHOENBERG, 1991, p. 66).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



Helder Capuzzo, piano

Exemplo de **Período**
Alexandre Levy, Mazurka op. 6, comp. 1-16.

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Período: um dado histórico

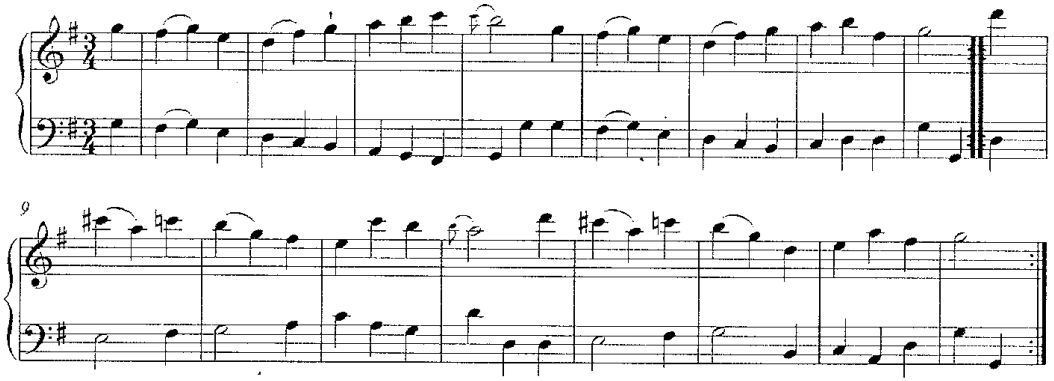
(BENT; POPLE, 2001, p. 533-536; cf. BARROS, 2019, p. 79)

PIT STOP!

- No tratado *Versuch einer Anleitung zur Composition,* Heinrich Christoph Koch (1782) postula: "segmentos" ou "incisos" de 2 compassos (*vollkommene Einschnitte*) combinam-se em pares para formar "frases" de 4 compassos (*Sätze*), que por sua vez se combinam para formar "períodos" (*Perioden*).

Um período:

Outro período:



Fonte: Transcrição de KOCH, H. C. *Versuch einer Anleitung zur Composition.* v. III. Hildesheim: Georg Olms Verlag, 1969. p. 58-59

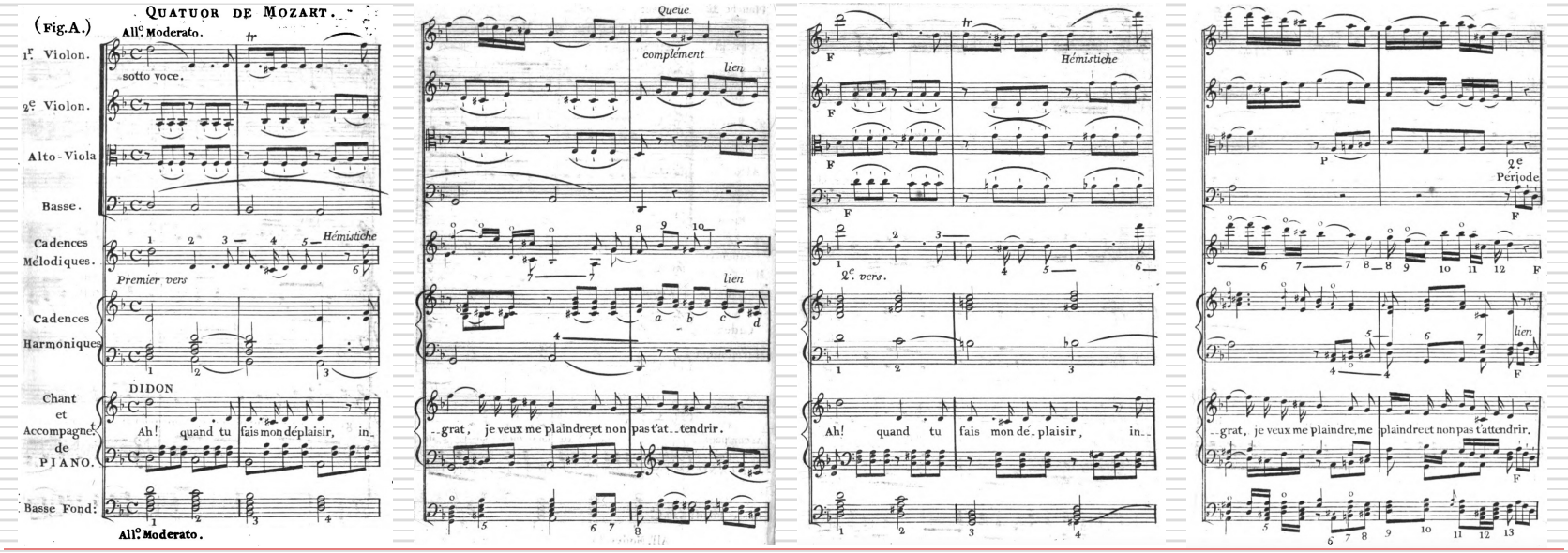
Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Período: um dado histórico

(BENT; POPLE, 2001, p. 533-536; MOMIGNY, 1806, p. 109-112)

PIT STOP!

- No tratato *Cours complet d'harmonie et de composition*, Jérôme-Joseph de Momigny (1806) estabelece: a frase, estrutura de tempo forte (*upbeat, levé*) para tempo fraco (*downbeat, frappé*), pode ser entendida como um *antécédent* [cf. ex.] e um *conséquent* que formam um *période.*



Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Sentença: “construção evolutiva”

“O modelo-padrão” da Sentença “consistirá, nos casos mais simples, de oito compassos, cujos quatro primeiros são formados por uma [semi]frase e sua repetição. A técnica a ser aplicada na continuação é uma espécie de desenvolvimento” (SCHOENBERG, 1991, p. 59, grifo nosso).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Sentença: “construção evolutiva”

Apresentação: a ideia básica (comp. 1-2) é imediatamente repetida de maneira variada (comp. 3-4);

Continuação (comp. 5-8): seguem-se um material motívico contrastante e um movimento harmônico que se afasta da tônica inicial.

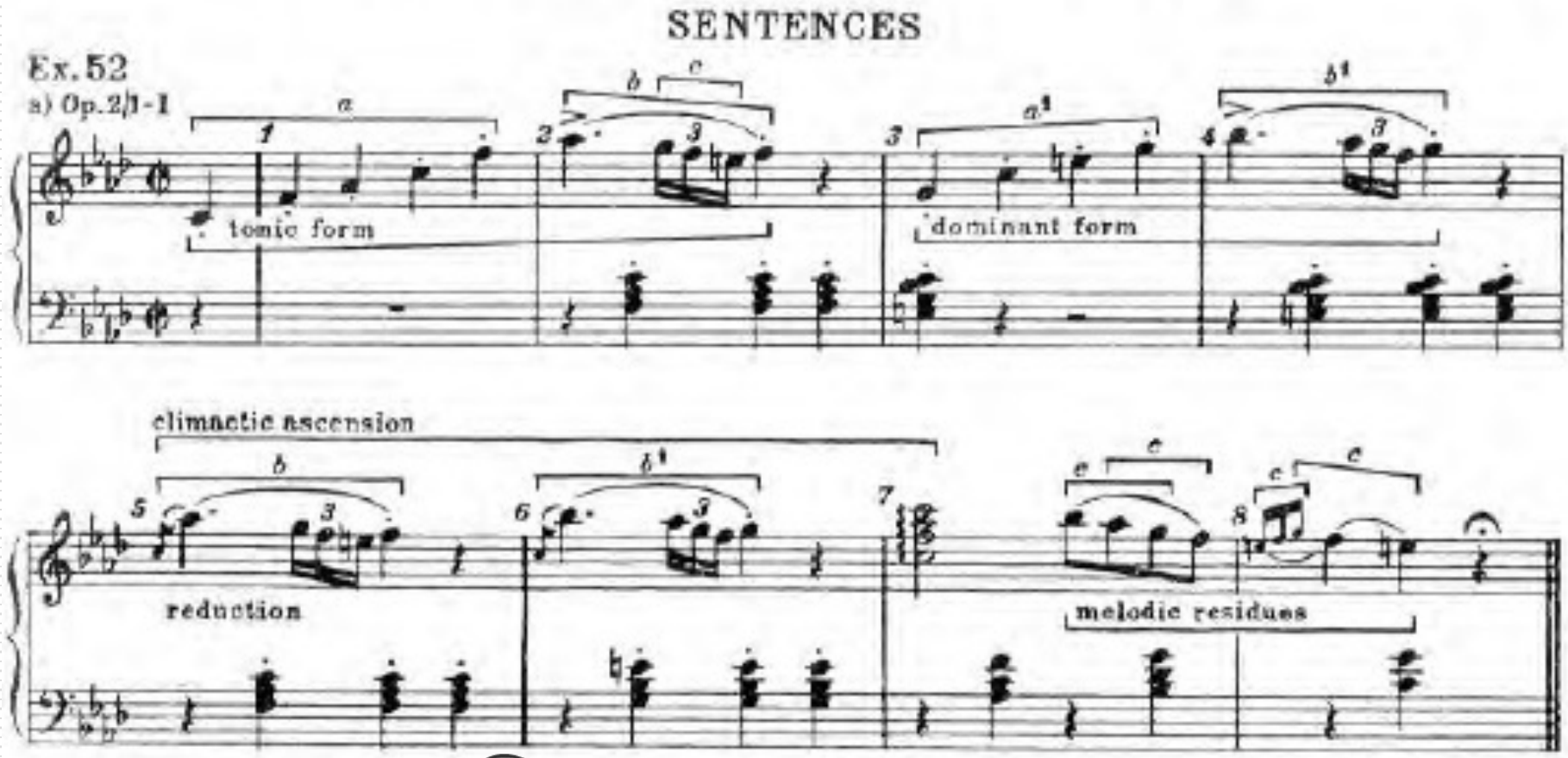
(CADWALLADER; GAGNÉ, 2011, p. 170)

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Sentença: “construção evolutiva”

“Em muitos exemplos clássicos” de Sentença, “existe uma afinidade entre a primeira e a segunda frase, similar àquela que existe entre o ‘sujeito’ (forma tônica) e o ‘contra-sujeito’ (forma dominante) na fuga” (SCHOENBERG, 1991, p. 49).

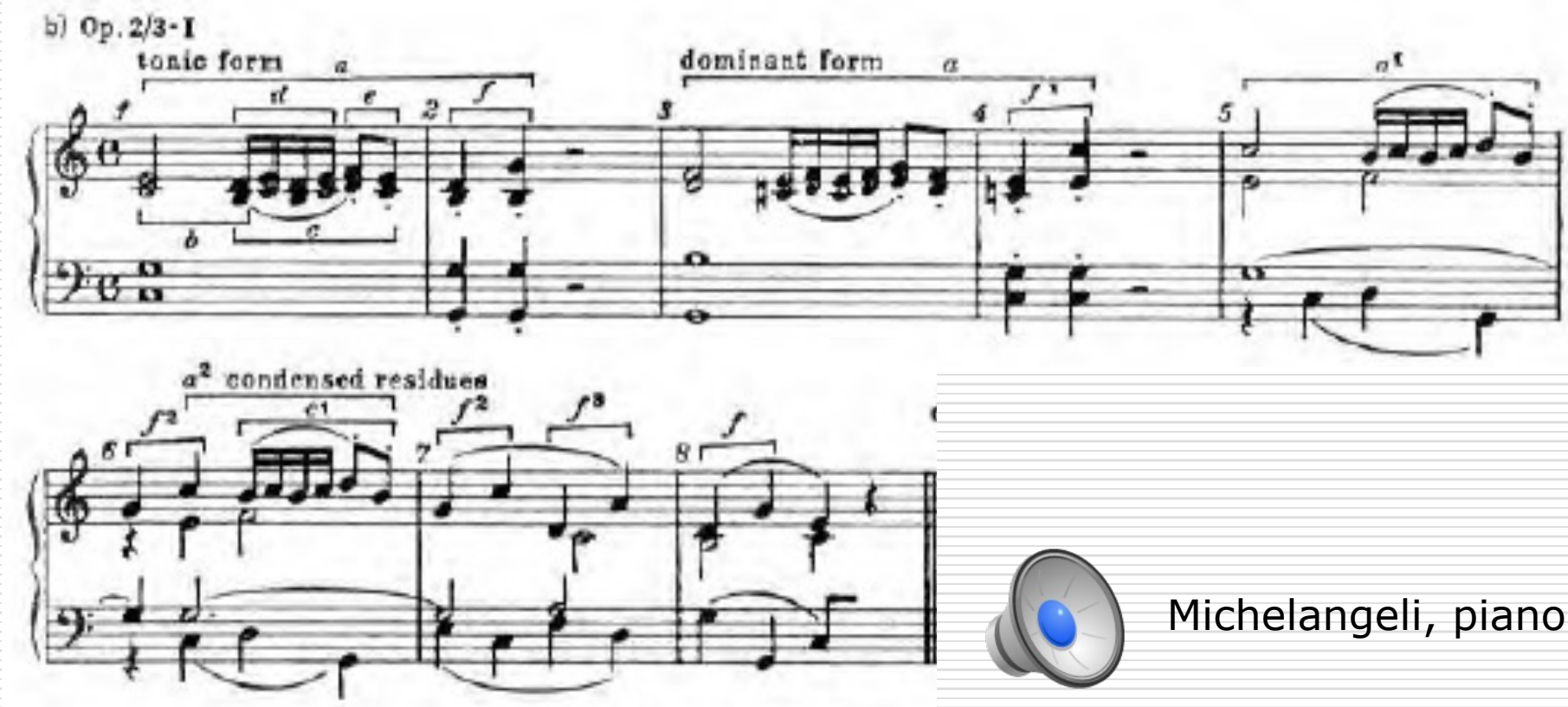
Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



Barenboim, piano

Exemplo de **Sentença**
(SCHOENBERG, 1991, p. 89, ex. 52a,
Beethoven, Sonata para piano op. 2, n. 1, I).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



Michelangeli, piano

Exemplo de **Sentença**
(SCHOENBERG, 1991, p. 89, ex. 52b,
Beethoven, Sonata para piano op. 2, n. 3, I).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Barenboim, piano

Exemplo de **Sentença**
(SCHOENBERG, 1991, p. 89, ex. 52c,
Beethoven, Sonata para piano op. 10, n. 1, I).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

PIT STOP!

Sentença: um dado histórico

"O termo 'sentença' [...] foi introduzido por Arnold Schoenberg no livro *Fundamentos da composição musical*" somente em 1967 (KOLOVSKY, 2010, p. 70).

"[...] Como esse termo não era uma linguagem comum antes disso, os autores do início do século XX tendiam a explicar tudo como algum tipo de estrutura de período, que como resultado tornou-se (nas palavras de Schmalfeldt) 'um pântano histórico de diferentes significados' [...]" (KOLOVSKY, 2010, p. 73-74).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Recursos cadenciais

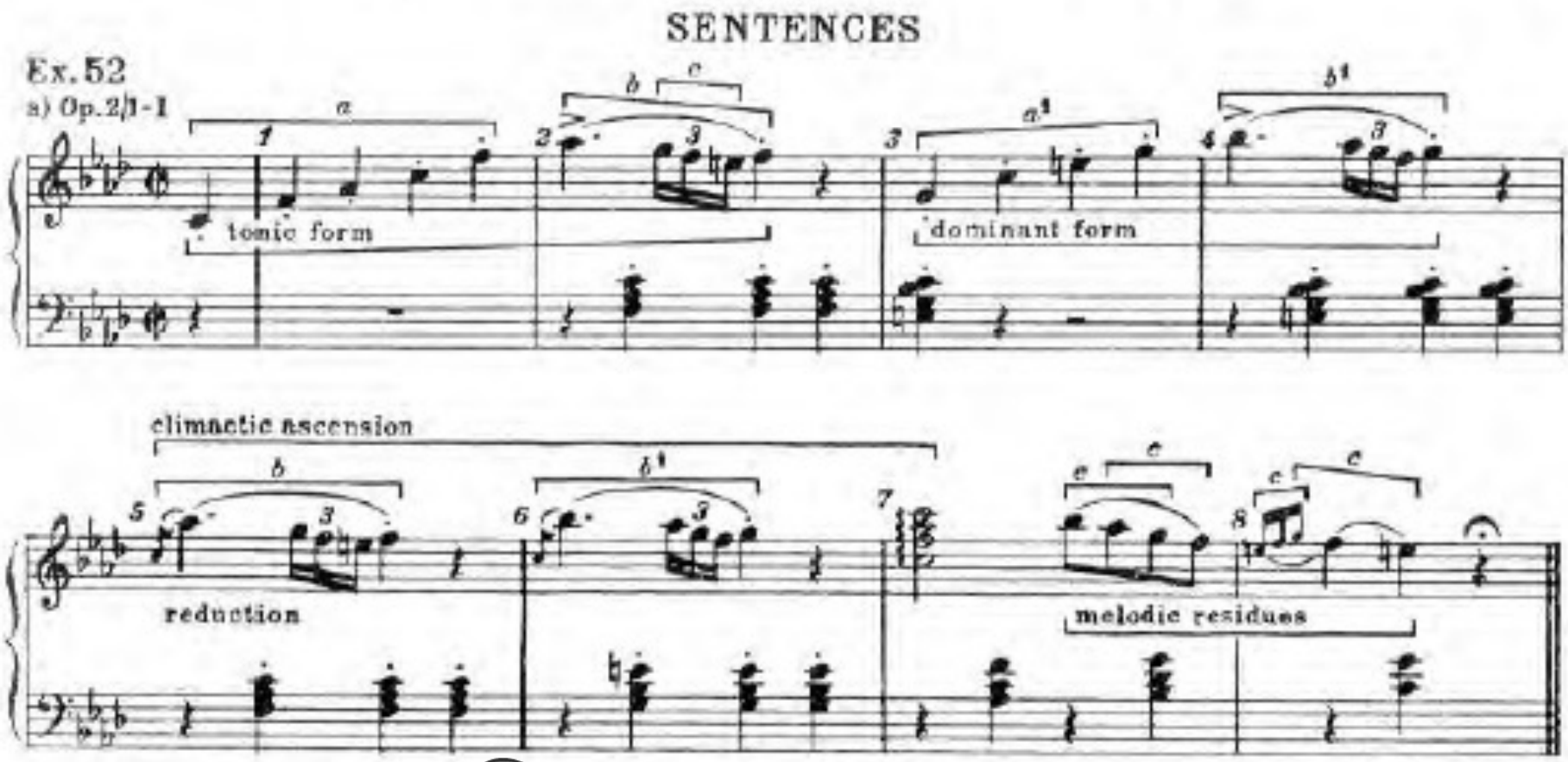
1. Perfil cadencial
2. *Ritardando* escrito
3. Pedal [nota pedal]
4. Liquidação

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Perfil cadencial

"[...] a melodia deve assumir certas características que geralmente contrastam com o material anterior [...]" (SCHOENBERG, 1991, p. 56).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



Barenboim, piano

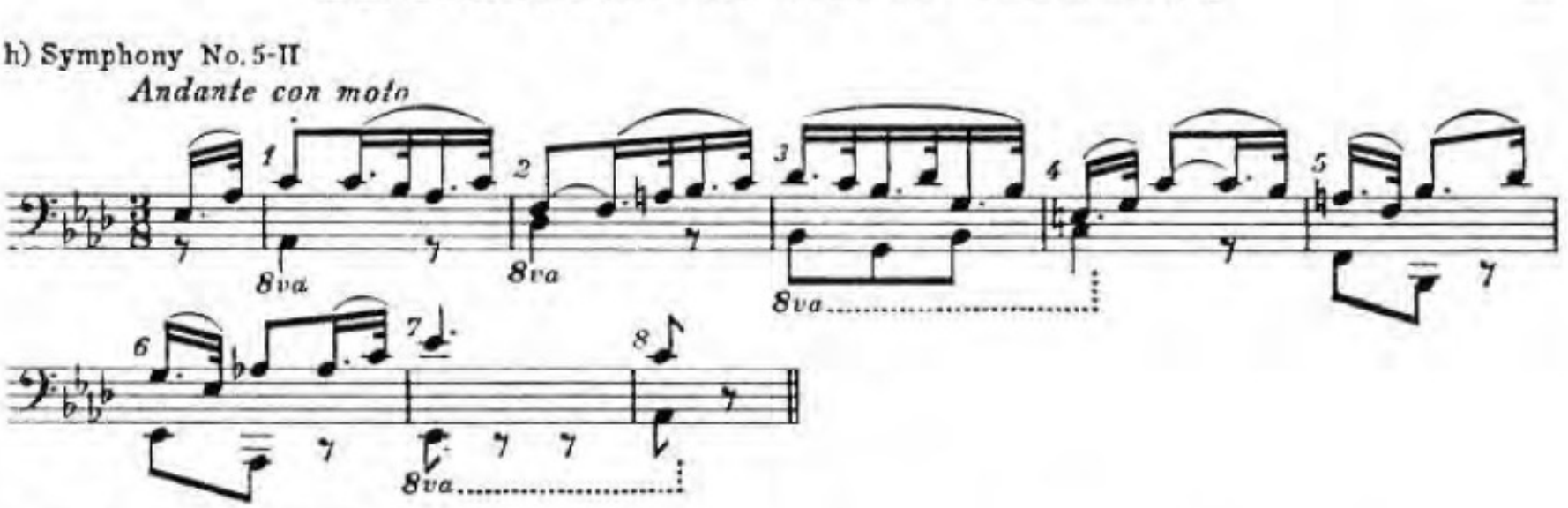
Exemplo de **perfil cadencial**
(SCHOENBERG, 1991, p. 89, ex. 52a,
Beethoven, Sonata para piano op. 2, n. 1, I).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Ritardando escrito

"[...] decréscimo do movimento rítmico" (SCHOENBERG, 1991, p. 56).

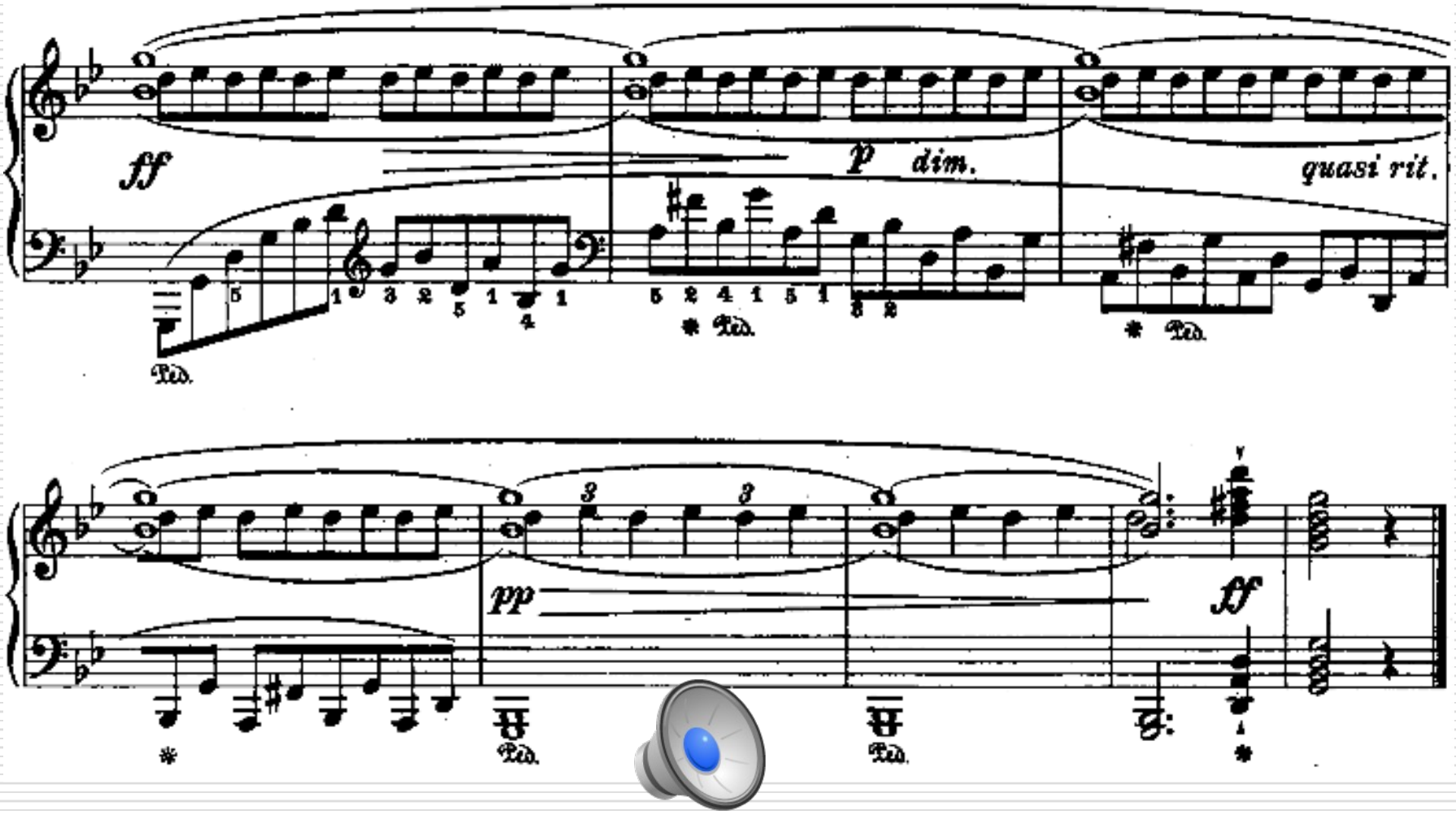
Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



Bernstein, Viena

Exemplo de **ritardando escrito**
(SCHOENBERG, 1991, p. 77, ex. 46h,
Beethoven, Sinfonia n. 5, II).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



Brahms, *Rhapsodie* para piano, op. 79, n. 2, compassos finais.

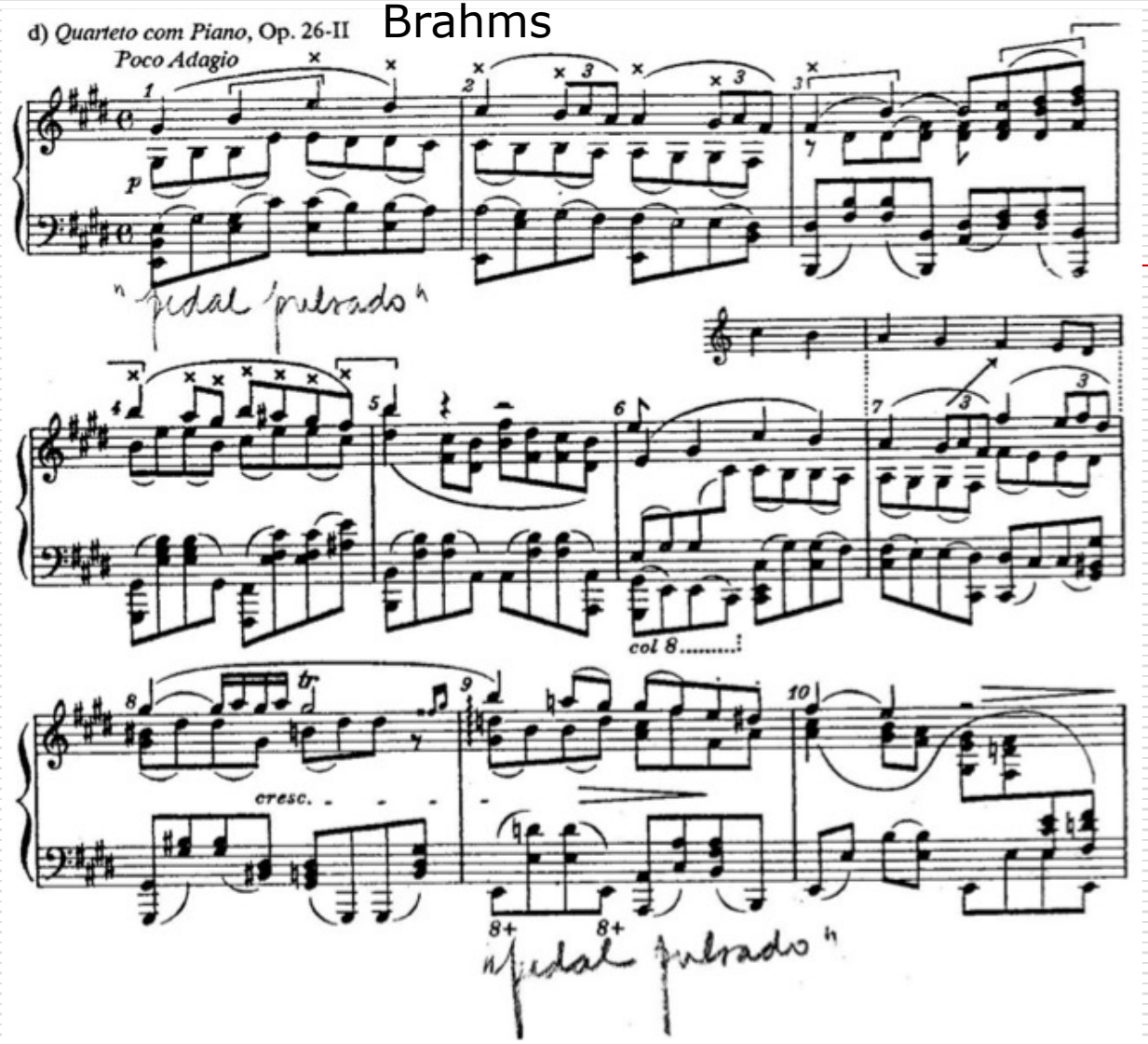
Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Nota pedal

Seu efeito "[...] deve ser o de um retardo, pois ele retém o movimento progressivo da harmonia"" (SCHOENBERG, 1991, p. 58).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Brahms



Richter, Kopelman, Shebalin, Berlinsky.

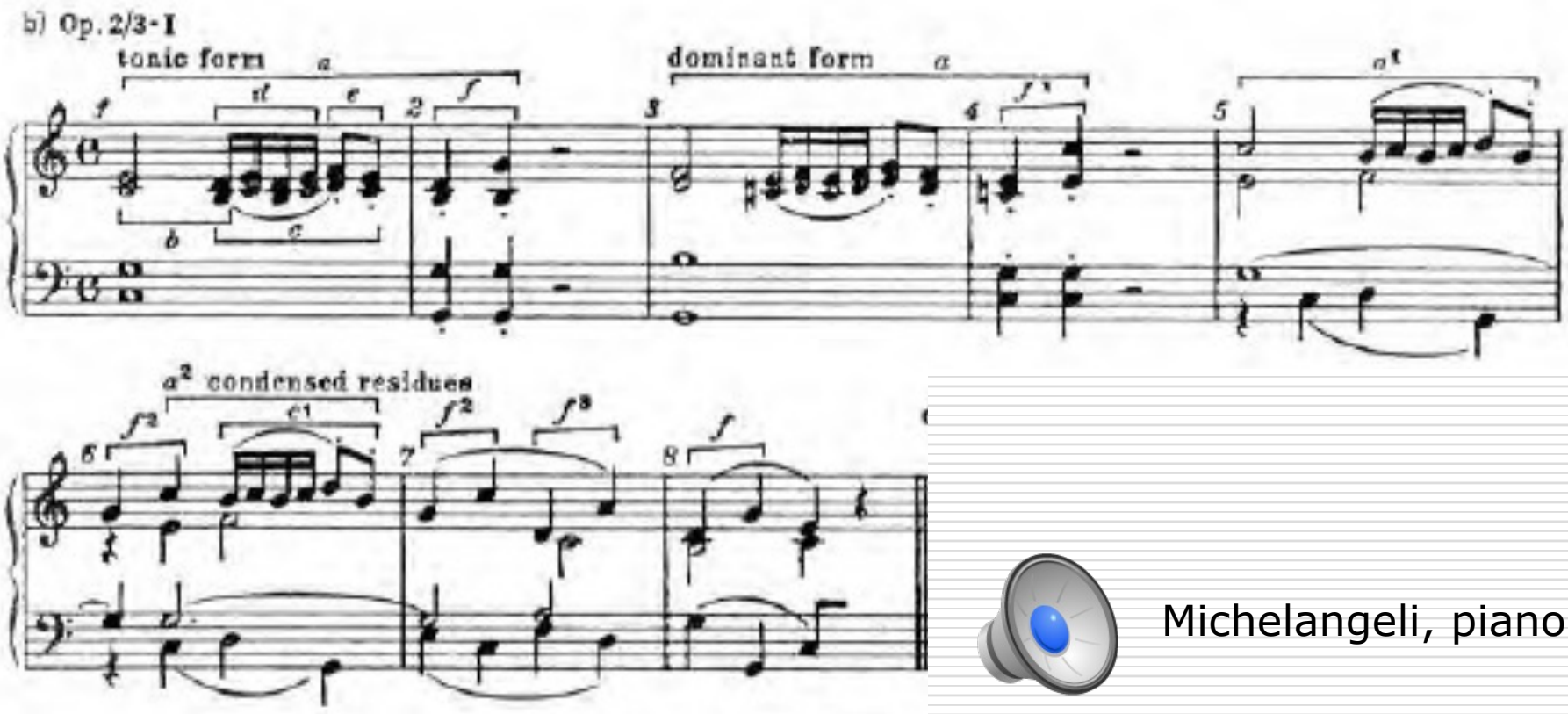
Exemplo de nota pedal (SCHOENBERG, 1991, p. 87).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Liquidação cadencial

"[...] Processo que consiste em eliminar gradualmente os elementos característicos, até que permaneçam, apenas, aqueles não-característicos que, por sua vez, não exigem mais uma continuação. [...] Em conjunto com a cadência ou com a semicadência, pode ser usado para delimitar adequadamente a sentença. A liquidação é, quase sempre, baseada em um encurtamento da frase [...]" (SCHOENBERG, 1991, p. 59).

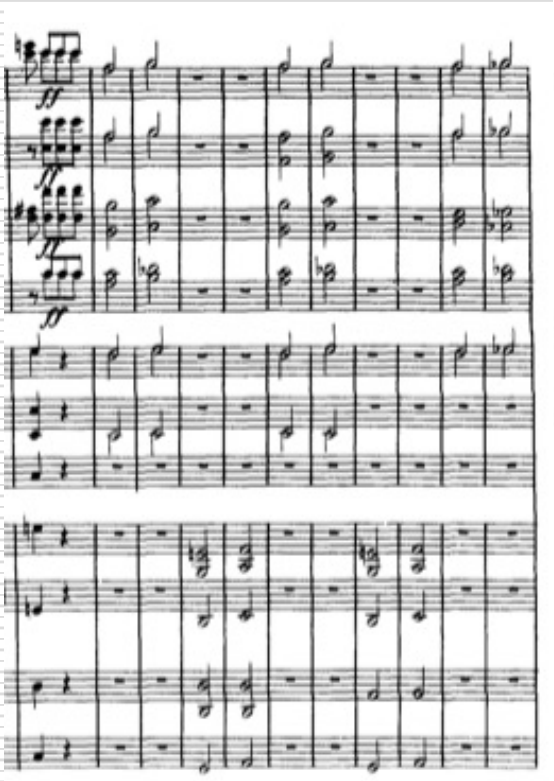
Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

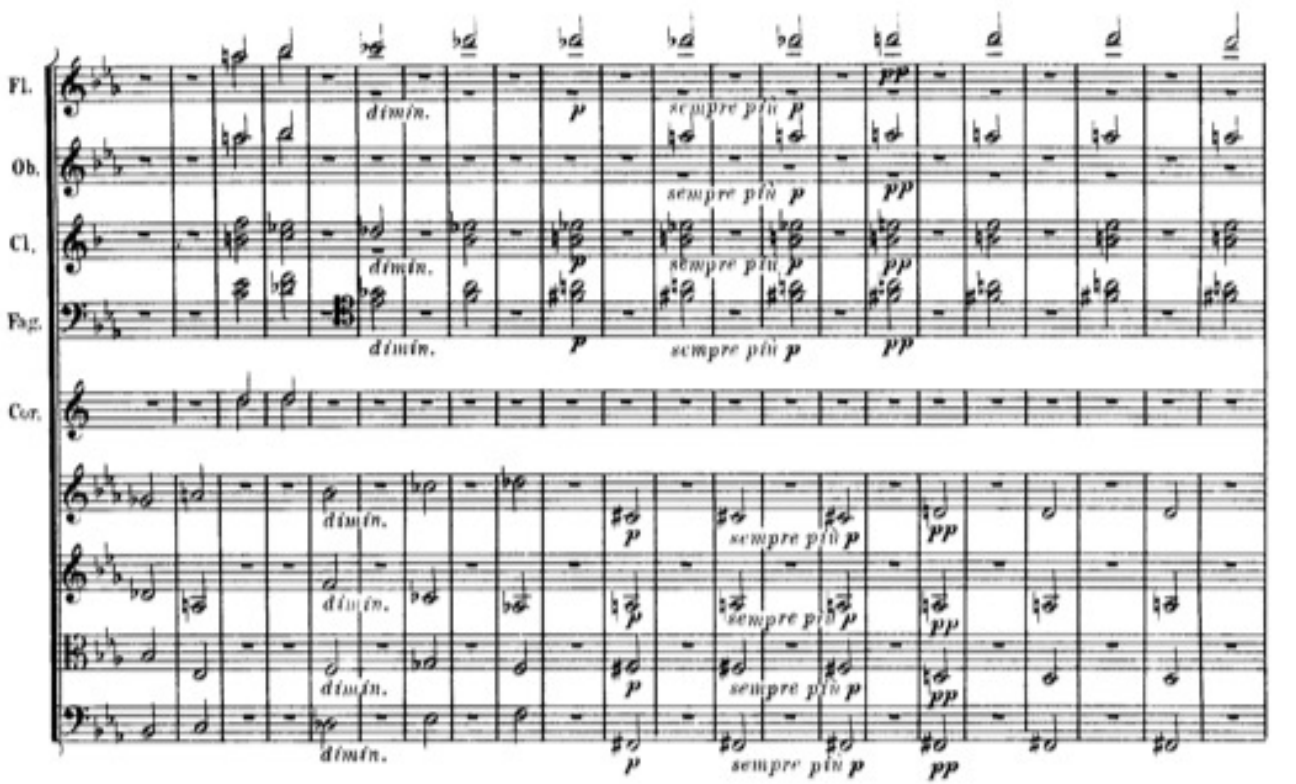


Michelangeli, piano

Exemplo de processo de **Liquidação cadencial**
(SCHOENBERG, 1991, p. 89, ex. 52b).
Beethoven, Sonata para piano op. 2, n. 3, I.

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

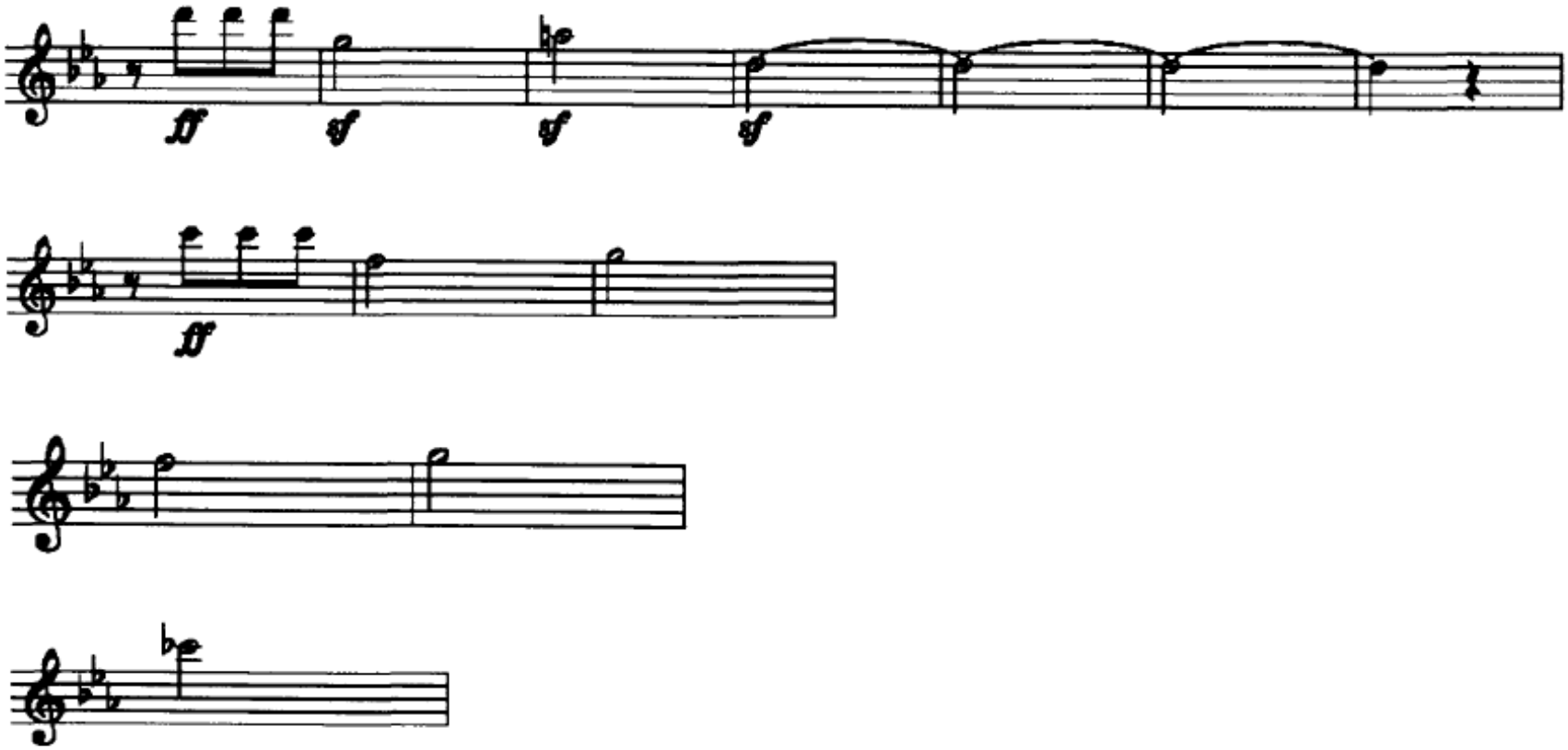




Ouvir de 3’17 a 4’40
Bernstein, Viena

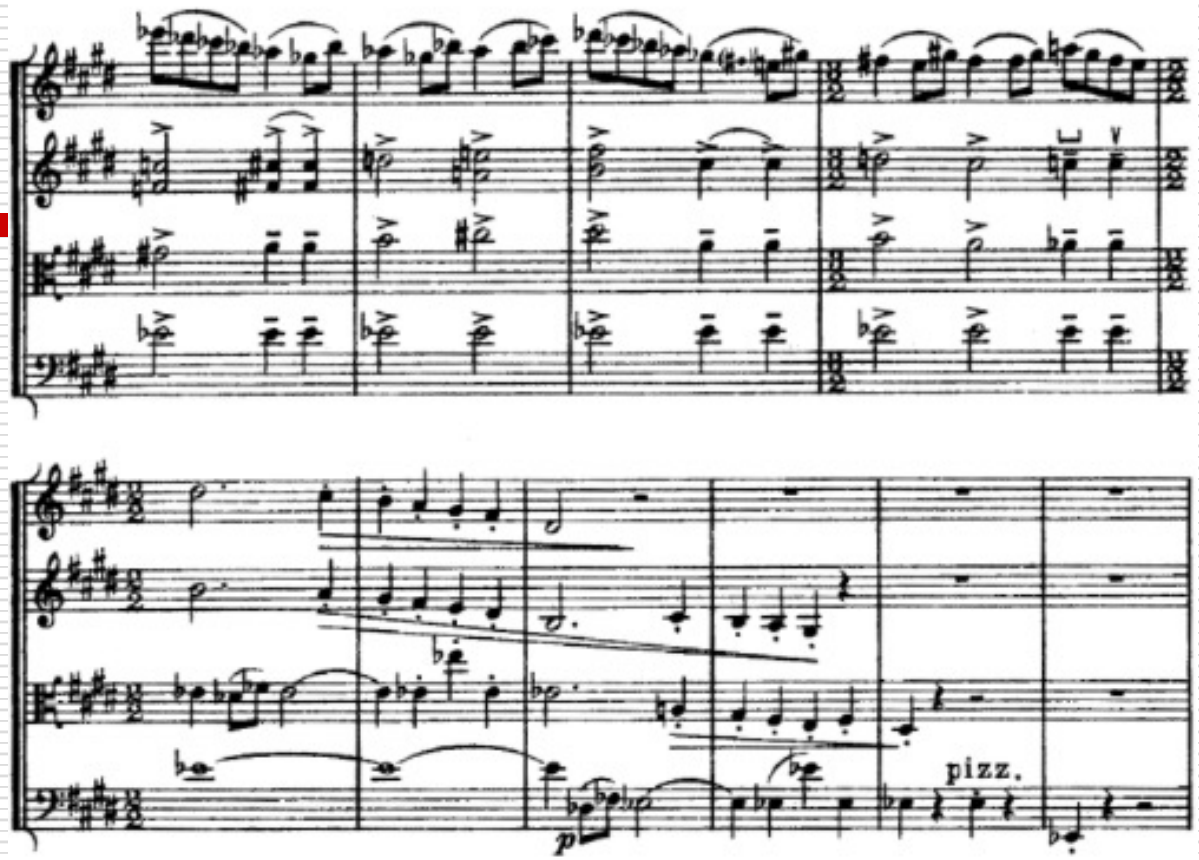
Exemplo de processo de **Liquidação**
Beethoven, Sinfonia n. 5, I, p. 7-8).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



Exemplo de processo de **Liquidação**
Beethoven, Sinfonia n. 5, I, comp. 179-210
(HEALEY, 2004, p. 12; MESSIAEN, 1995, p. 402 - *Traité*, v. 2).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



Porter String Quartet

Exemplo de processo de **Liquidação**
Germaine Tailleferre (1892-1985):
String Quartet (1919), I (comp. 16-25)

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Tipos de companhamento

1. À maneira coral
2. Figuração
3. Intermitente
4. Complementar

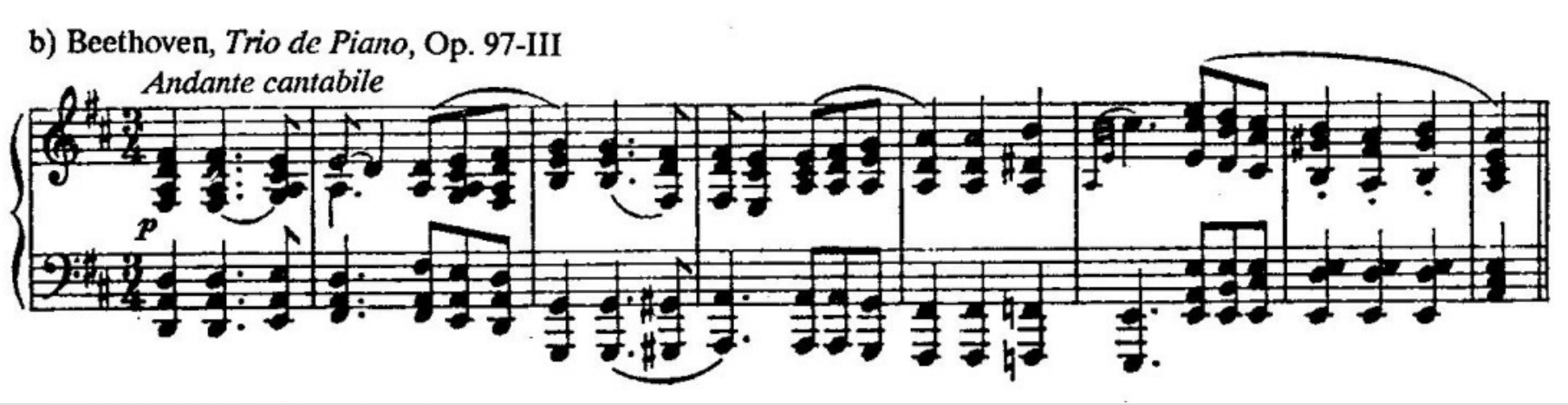
Se há uma linha melódica com acompanhamento, trata-se de uma textura homofônica.

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Acompanhamento à maneira coral

"[...] todas as vozes cantam o mesmo ritmo [...]" (SCHOENBERG, 1991, p. 108).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



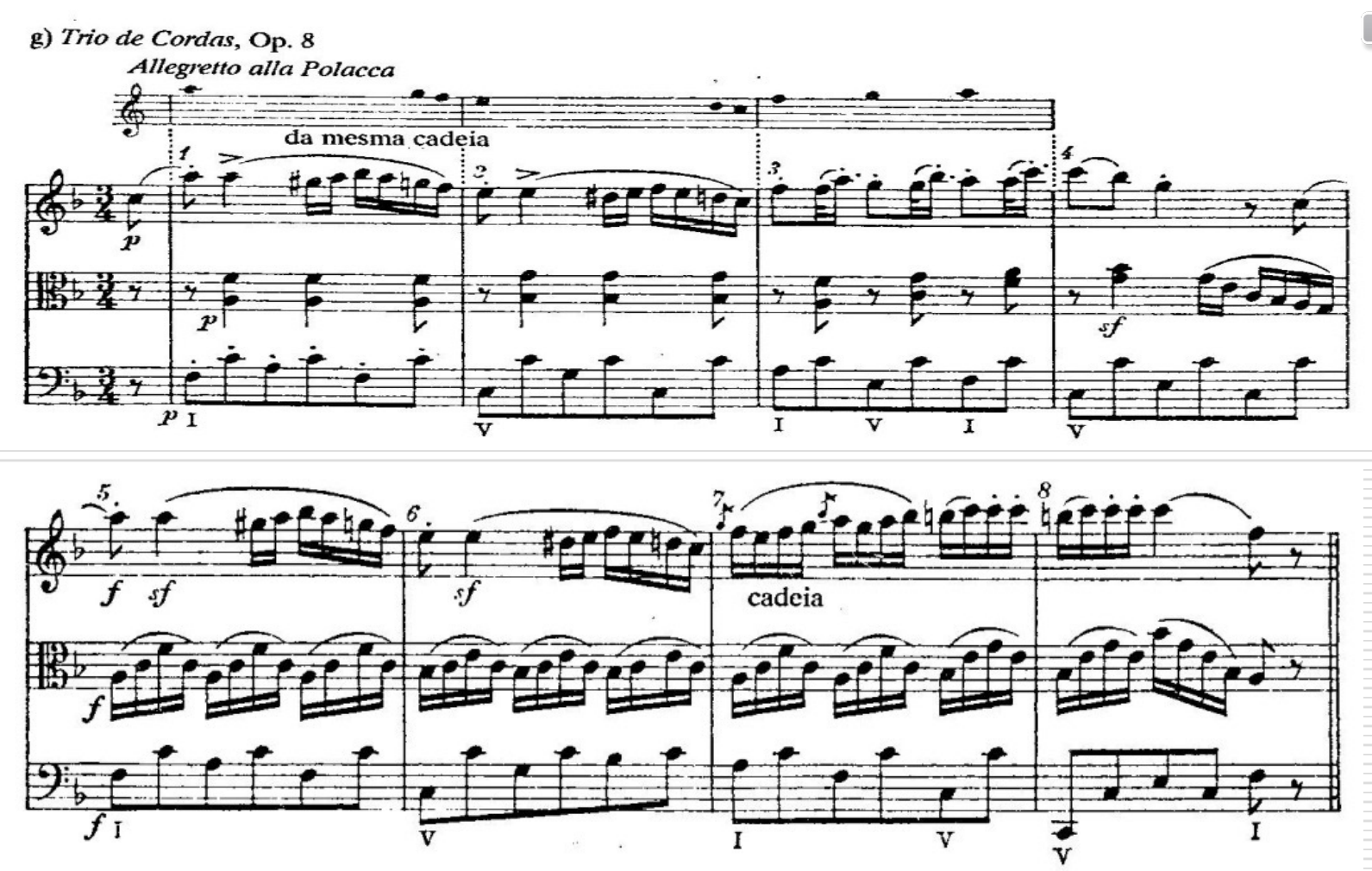
Exemplo de textura homofônica com **acompanhamento à maneira coral** (SCHOENBERG, 1991, p. 114, Ex. 62b).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Acompanhamento por figuração

"Uso de acordes arpejados" (SCHOENBERG, 1991, p. 109).

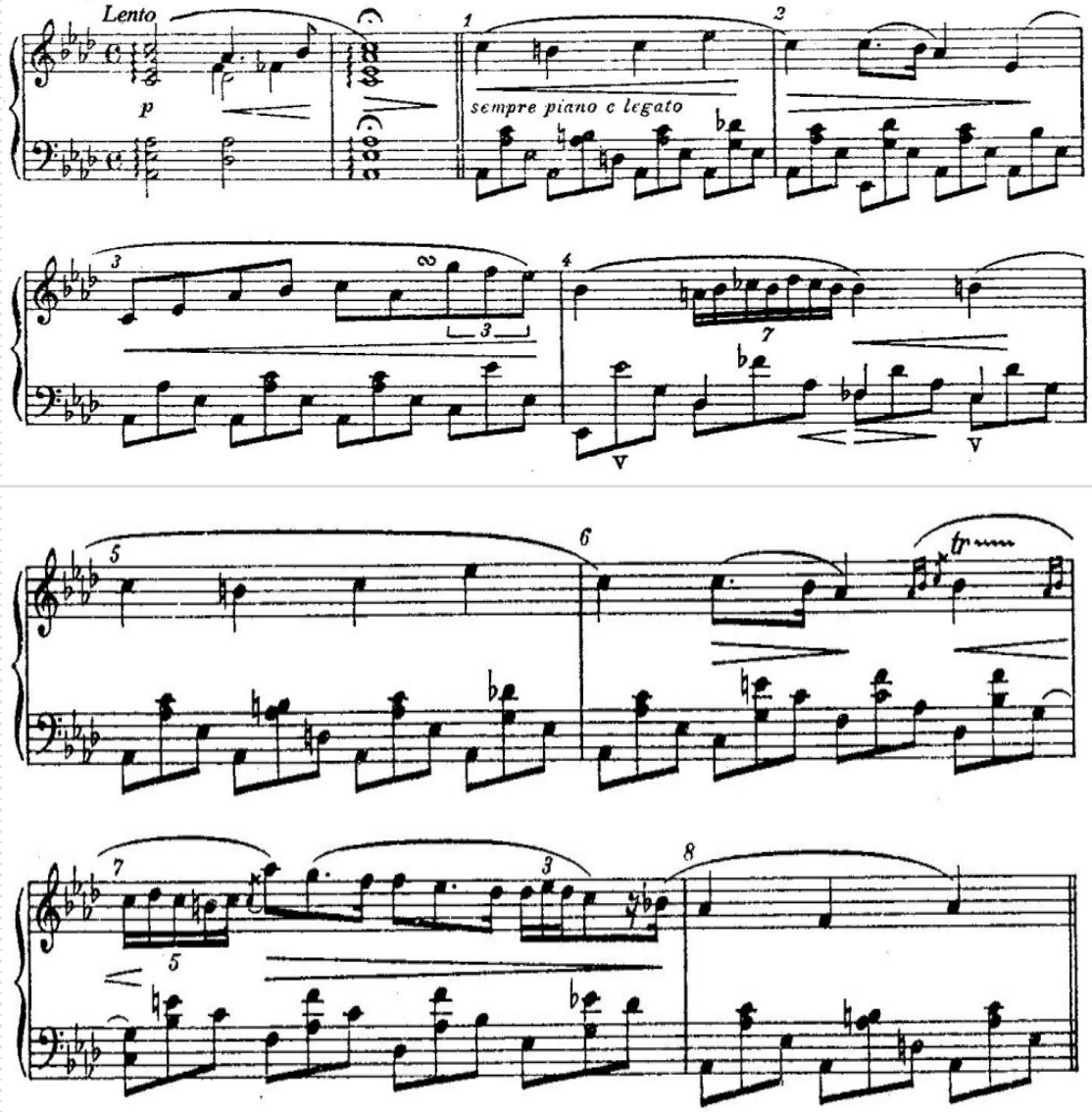
Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP



Exemplo de textura homofônica com **acompanhamento por figuração** (SCHOENBERG, 1991, p. 77, Ex. 46g).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Ex. 49
a) Chopin, *Noturno*, Op. 32/2

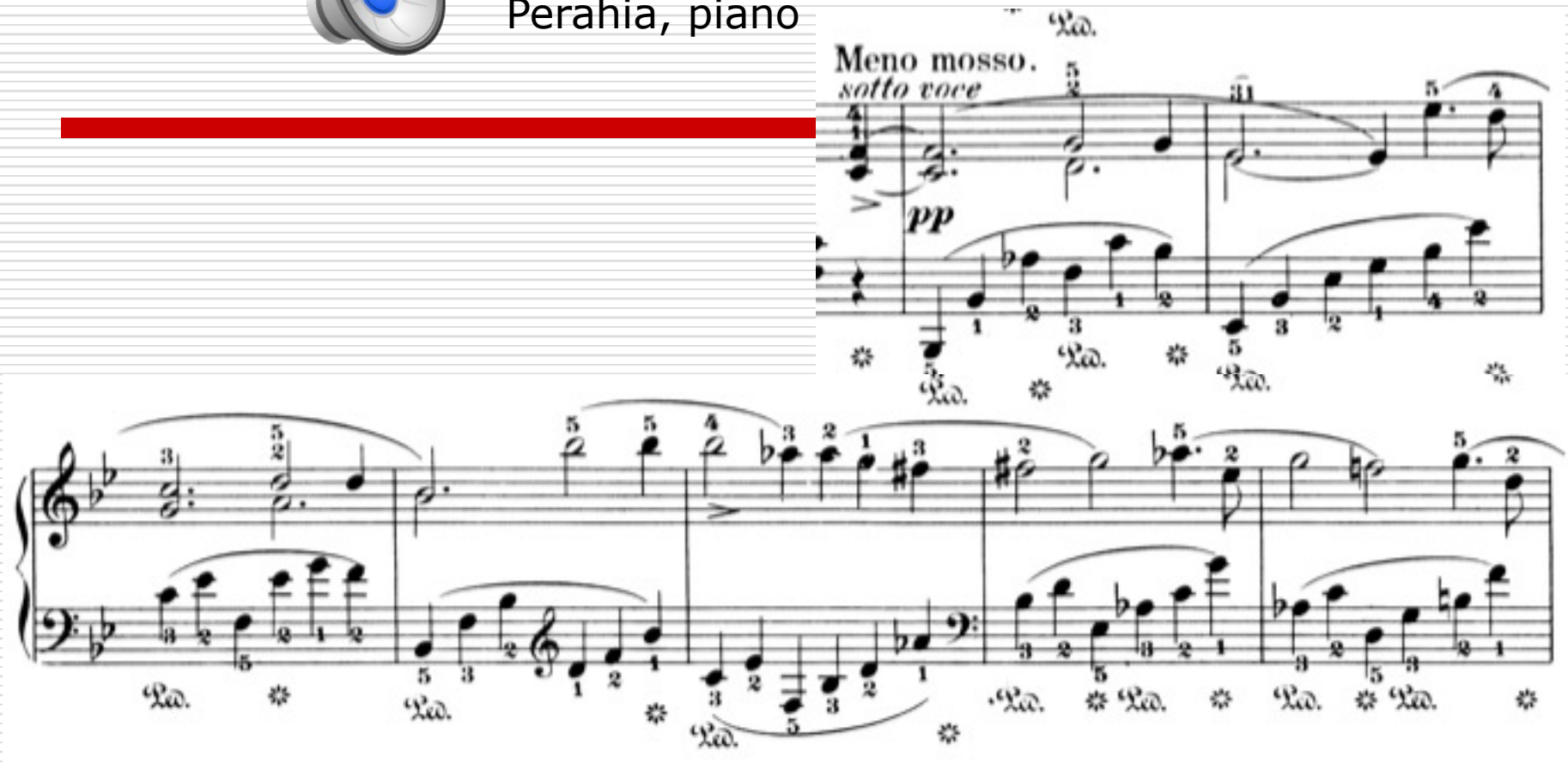


Guiomar Novaes, piano

Exemplo de textura homofônica com **acompanhamento por figuração** (SCHOENBERG, 1991, p. 82, Ex. 49).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

2’50
Perahia, piano



Exemplo de textura homofônica com **acompanhamento por figuração**. Chopin, *Ballade* n. 1, segundo tema.

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Acompanhamento intermitente

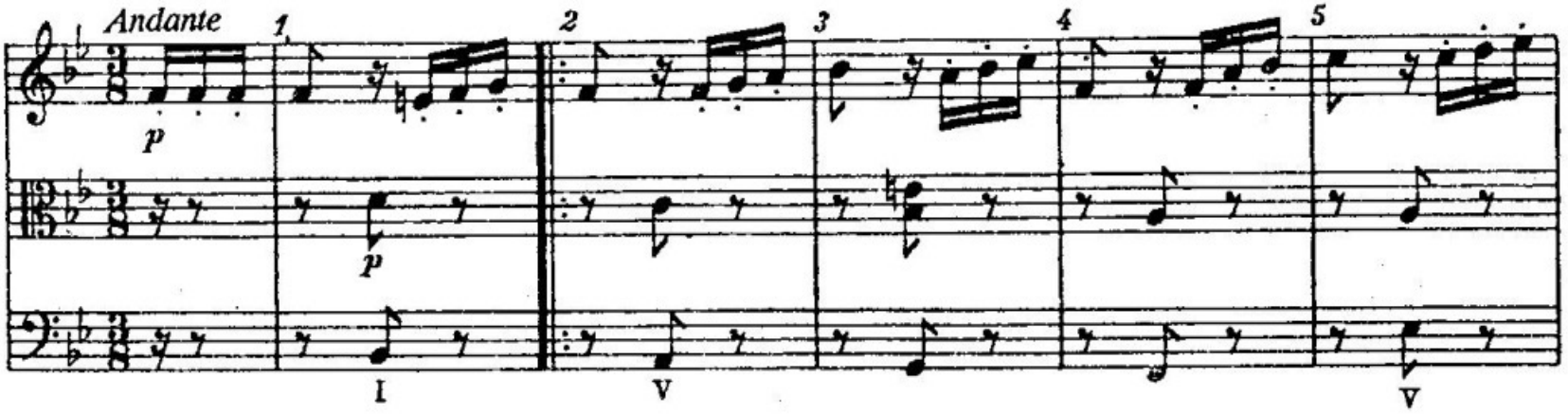
"[...] um acorde curto pode ocorrer durante uma pausa, ou sobre uma nota sustentada da melodia [...]" (SCHOENBERG, 1991, p. 109).

.

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Muttner, Giuranna, Rostropovich

d) *Trio de Cordas*, Op. 3-II
(figura rítmica simples em variações múltiplas)



Exemplo de textura homofônica com **acompanhamento intermitente** (SCHOENBERG, 1991, p. 75-76, Ex. 46d, Beethoven).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

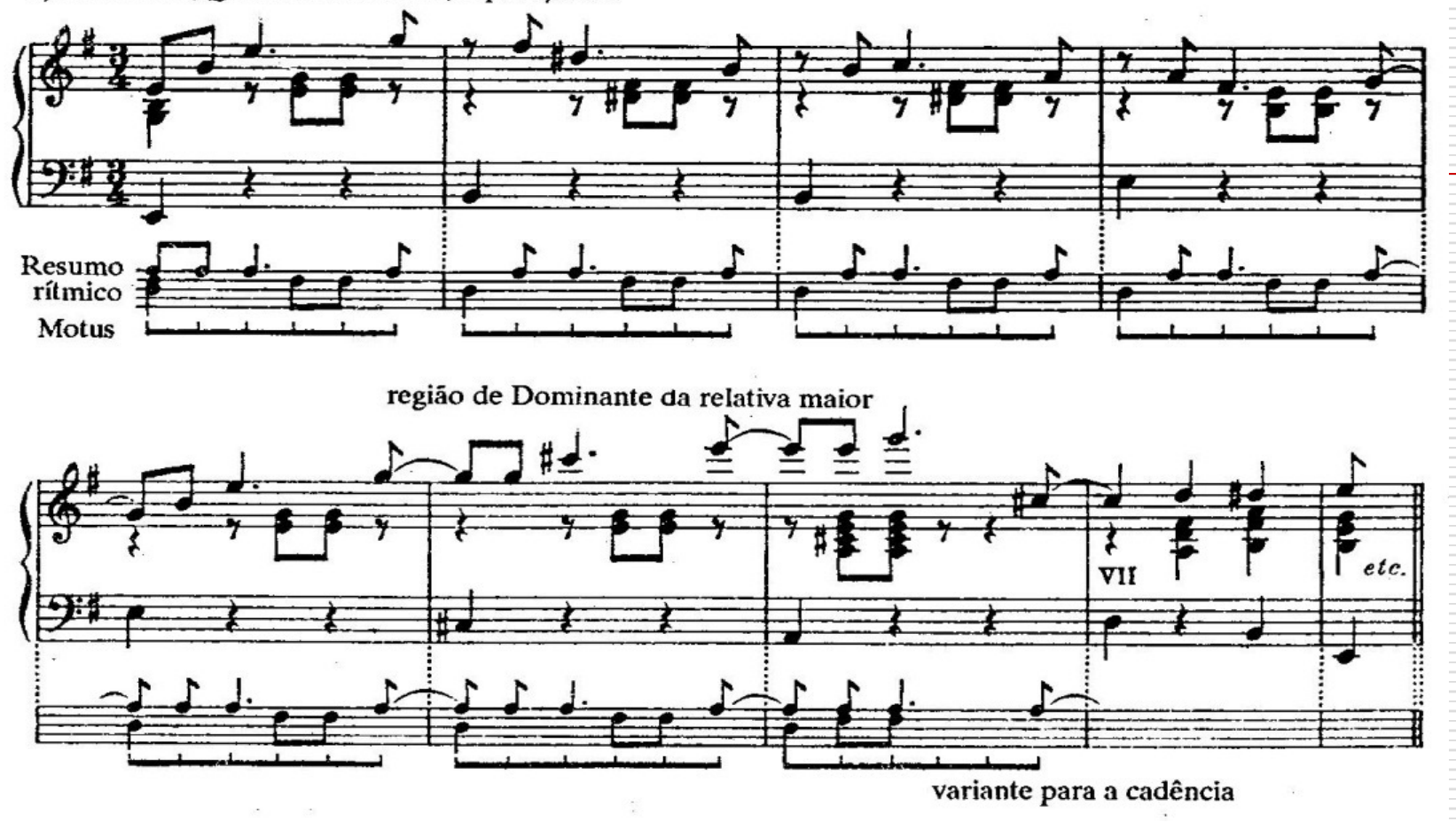
Acompanhamento complementar

"[...] O ritmo complementar é dado pela relação entre as vozes, uma preenchendo os vazios da outra, e mantendo, assim, o movimento [...]. O acompanhamento é frequentemente aderido como um complemento ao ritmo básico da parte principal [...]" (SCHOENBERG, 1991, p. 110).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Ex. 67

a) Beethoven, *Quarteto de Cordas*, Op. 59/2-III



Alban Berg Quartet

Exemplo de acompanhamento complementar (SCHOENBERG, 1991, p. 117, ex. 67a).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

"[...] É plausível assumir que a continuidade musical é alcançada através da sucessão de seções distintas, cada qual organizada de forma lógica a fim de produzir relações suficientes para validar a conexão de todas as seções como uma forma completa, um todo orgânico. Isto equivale a dizer que diferentes seções de uma forma interagem entre si, ou seja, que a nossa percepção de uma primeira seção de uma forma é modificada de acordo com a sua continuação, que necessitará de uma nova continuação e assim por diante, estabelecendo uma cadeia de seções sucessivas e interrelacionadas entre si. [...] Esta noção de forma engloba os pequenos elementos da forma, as estruturas formais paradigmáticas, formações estáveis e instáveis, [...] todos relacionados em um único processo e ato contínuo de criação" (DUDEQUE, 2003, p. 42-43).

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP

Continua com
"De motivos a Conjuntos"

Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira
Departamento de Música, Universidade de São Paulo, USP